

UM GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO NA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

HERMENEGILDO NEVES FRANCO FALA AO NOSSO JORNAL ACERCA DA IMPORTANTE INICIATIVA



H. Neves Franco

A NOSSA Casa Regional em Lisboa desfruta hoje de inegável prestígio entre as suas congéneres. Deve-se o facto a motivos de vária natureza, que seria enfadonho abordar agora e de que talvez venhamos a ocupar-nos um dia, como é de justiça, se a oportunidade surgir. Não podemos, todavia, deixar de, aproveitando a ocasião deste apontamento, afirmar que tal prestígio é fruto, principalmente, da forma verdadeiramente digna com que a sua actividade tem sido orientada ao longo de sucessivos anos, graças à dedicação que lhe têm dispensado diversos vultos marcantes da vida algarvia, e até nacional, entre os quais (seja-nos desde já desculpada qualquer lapsos) poderemos citar: prof. dr. Paula Nogueira, drs. Guerreiro Murta e Sousa Carrusca, major Mateus Moreno (pioneiro do regionalismo algarvio e um dos seus mais destacados obreiros), ministro Ferreira de Almeida, juiz conselheiro Sousa Carvalho, general Leonel Vieira, drs. Maurício Monteiro e José António Madeira, coronel eng. Sande Lemos, etc. Presentemente, na sequência desta plêiade de valores da nossa Província, encontram-se à frente dos destinos da Casa do Algarve, entre outros, duas figuras que nos cumpre destacar: o comandante José Corrêa Matoso e o dr. Quirino dos Santos Mealha.

Do que tem sido a acção da Casa do Algarve no decorrer da sua já longa vida seria extremamente difícil darmos aqui, aos leitores, uma pálida ideia. Falaremos, unicamente, das iniciativas que de momento nos vêm à recordação: conferências; sessões de cinema; publicação de uma colectânea de «Estudos Al-

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

UMA QUESTÃO DE PRESTÍGIO PARA OS ESTADOS UNIDOS

Um apelo do general Westmoreland: mais 10.500 homens para o Vietname. Este um dos grandes problemas — o dos efectivos militares americanos — cujo limite foi fixado, o ano passado, em 525.000 homens. Este número, porém, envolve os efectivos das três armas, não só os que se encontram no sector da segurança na metrópole, como todos os outros que andam

(Conclui na 5.ª página)

EM CASA E NA ESCOLA...

SITUAÇÃO CRÍTICA pela dr.ª MARIA ODETTE L. DA FONSECA

MAL supúnhamos, ao escrever os considerandos desta última rubrica, que os problemas de educação iriam ocupar várias sessões da Assembleia Nacional e, sequentemente, as atenções do País. A todos os títulos regozijemo-nos com este alertar de consciências e continuemos, pois, a lutar pela causa a que nos vimos dedicando, tão merecedora de interesse como de visão objectiva, perspicaz e desassomburada. Muito se continua a falar e a escrever sobre educação mas nem sempre as opiniões nos parecem válidas e leais. Clamamos por haver falta de professores competentes, por haver programas desactualizados, por haver alunos irreverentes e desadaptados, por haver pais e educadores ignorantes e desamparados. Uma coisa, porém, é certa: todas as estruturas do ensino ameaçam ruína porque toda a sociedade está em crise. Não se atire à escola e aos mestres aquelas pedras que, de ricochete, terão de cair sobre a própria humanidade. O materialismo dos nossos dias incensa vedetas da tela, do disco, da arena, da bola e considera sempre diminutos os seus régios pro-

(Conclui na 5.ª página)

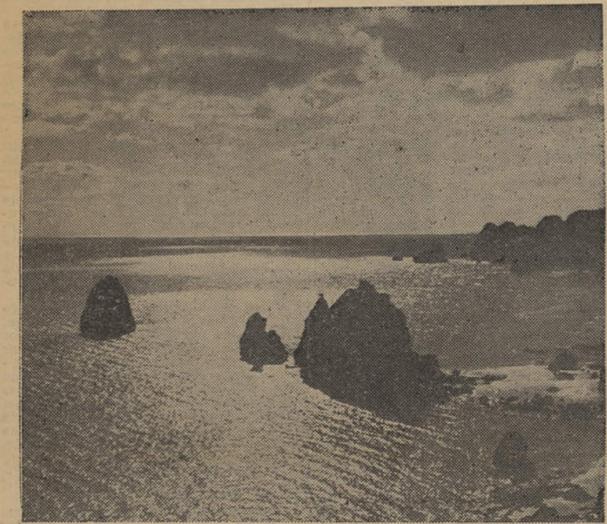
«O ALGARVE DOS DEUSES E DOS HOMENS»

Um francês cheio de boa vontade a respeito da nossa Província, Jean Blier, publicou na revista parisiense «Plein Air — Caravanne — Camping», um artigo sobre o Algarve. Oito páginas elogiosas e ilustradas. O título: «No sul de Portugal, uma varanda — o Algarve dos deuses e dos homens».

Referindo-se ao custo da vida, o autor diz que os viveres, os hotéis e os restaurantes são muito mais baratos do que em França e em Espanha. Acrescenta que o Algarve é servido por uma boa rede de estradas. Enfim, Jean Blier talvez tivesse levado uma ideia um pouco errada da nossa Província, onde então perdeu todas as falhas devido à beleza panorâmica. Quanto a nós, concordamos em que os viveres, os hotéis e os restaurantes franceses e espanhóis são bastante caros, mas quanto às estradas são bastante boas...

FESTAS DE CARNAVAL NO ALGARVE

EM numerosas terras da nossa Província começa amanhã o período «forte» dos folguedos carnavalescos, a que todas procuram imprimir o maior brilho e animação. Além de movimentadas batalhas de flores, realizam-se festas nocturnas com boas orquestras e atracções de grande nível.



Efeitos de luz na água e nas rochas de Lagos, bela região do litoral algarvio

AS BELEZAS NATURAIS DO ALGARVE NÃO DEVEM SER ESCONDIDAS

por MANUEL FARIA

DESDE o início das nossas escrevinhadas a respeito deste incomparável Algarve, sentíamos férrea vontade de atingir a zona de Lagos. A cidade e seus arredores, são por excelência a maior zona de be-

lezas naturais da orla costeira algarvia. Lícito será referi-lo, porque nos parece ser região que muito tem contribuído para o progresso turístico do Algarve, e em condições de se entregar a contento ao mais exigente turista.

Os lacobrigenses podem ufanar-se das condições que possuem, mas sem se deixarem envolver no espantilho da vaidade. O turismo de hoje será igual ao de sempre, rodeado de concorrência, tantas vezes adquirida voluntariamente. Quase nos iam esquecendo,

(Conclui na 8.ª página)

UM SORRISO para o JORNAL DO ALGARVE



O famoso médico sul-africano Christian Barnard passou, pela segunda vez, pelo nosso País. Infelizmente as suas visitas têm sido meteóricas e ainda não teve tempo para descansar e visitar o Algarve. Isso não impediu o «homem das mãos de ouro» de receber amavelmente o nosso redactor e dedicar este sorriso aos leitores do JORNAL DO ALGARVE. Pena é que a paisagem de fundo tenha sido a baía de Cascais e não a de Lagos ou o porto de Vila Real de Santo António. Neste sorriso, porém, há a promessa de uma visita breve...

NOTA da redacção

A ASSEMBLEIA Nacional ocupou-se, durante vários dias, da questão do ensino em Portugal. Debateram-se problemas muito importantes, como são os da actualização, da estrutura, da formação e até o dos vencimentos dos professores. Disseram-se muitas coisas certas e algumas bastante incertas, talvez por falta de um conhecimento mais profundo do que se passa, actualmente, no meio juvenil, nos estabelecimentos de ensino e na classe dos professores. Do muito que se disse e do pouco que se concluiu, faltou um elemento fundamental que é inseparável da escola: o lar. Sem o seu exame consciencioso, é impossível avançar. Não é apenas o ensino que está em crise, mas a sociedade.

Quantos alunos encaram o professor como o inimigo que é preciso enganar e combater como no campo de batalha; quantos ainda vêm nele o eterno desconhecido que se esquece e se despreza. Quem são os pais que em casa ensinam os filhos a respeitar os seus educadores? Quem são os que têm conversas com os filhos acerca dos problemas de estudo? Quem são os que se preocupam em conhecer os homens que guiam os seus filhos nos primeiros passos da vida? Quem são, mesmo, aqueles com tempo para pensar que têm filhos?

O mais trágico nos nossos dias é observarmos que a nova geração parece ter faltado ao encontro com a anterior, tentando caminhar absolutamente só em estado de rebelião. Mas de quem é a culpa? Não dos professores nem do ensino...

O ENSINO NA ORDEM DO DIA

JORNAL do ALGARVE

DO sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva recebemos uma amável carta de agradecimento pelas referências que fizemos às homenagens de que recentemente foi alvo na cidade de Braga.

A rubrica «O Algarve na Imprensa» do Emissor Regional do Sul da E. N., na sua edição de 12 deste mês fez larga referência ao último artigo da série «As belezas naturais do Algarve não devem ser escondidas», do nosso colaborador sr. Manuel Faria.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE OENSURA

LINHAS GERAIS DE PLANEAMENTO

DESTE modo, a estratégia da região deverá basear-se, fundamentalmente, a curto e médio prazo, na valorização dos recursos naturais, com expressão, para o Alentejo, no melhor aproveitamento dos recursos do solo e do subsolo e na industrialização dos

produtos derivados das actividades primárias. Para o Algarve, o desenvolvimento turístico e o aproveitamento dos respectivos reflexos constituem os factores básicos a aproveitar.

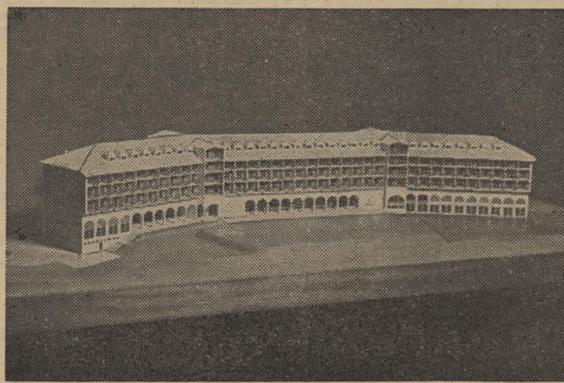
Será, com efeito, da evolução do aproveitamento dos potenciais apontados e da possível complementaridade entre o Baixo Alentejo e o Algarve que resultará a possibilidade de o crescimento económico da região do Sul adquirir maior dinamismo, vindo a dispor de um conjunto mais diversificado de actividades motrizes.

O aproveitamento das potencialidades atrás referidas conduz a salientar algumas infra-estruturas fundamentais. É o caso dos aproveitamentos hidroagrícolas do Plano de Rega do Alentejo, dado possibilitarem não só

(Conclui na 6.ª página)

III PLANO DE FOMENTO (1968-1973) - CONTINUAÇÃO

ADMITE-SE A CONSTRUÇÃO DE UMA VIA RÁPIDA LISBOA-ALGARVE PARALELA À COSTA OCIDENTAL E CONTINUANDO EM SENTIDO LONGITUDINAL ATÉ À FRONTEIRA ESPANHOLA



O Hotel da Penha, quando ainda em projecto, um dos mais arrojados da nossa Província

UM ESCLARECIMENTO DA EMISSORA NACIONAL

SOBRE a local que há semanas inserimos no noticiário de Lagos com o título «Um apelo à Emissora Nacional», recebemos do director dos Serviços Administrativos e Financeiros daquele organismo a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Em referência ao «apelo» à Emissora Nacional, publicado no

Jornal do Algarve de 13 de Janeiro findo, tenho a honra de informar do seguinte:

1. — Procedeu-se a estudos visando uma possível modificação do actual sistema de cobrança de taxas de radiodifusão. Esses trabalhos, porém, não podem deixar de ser necessariamente morosos, quer pela sua natureza quer por se tornar indispensável avaliar as implicações que advirão para os serviços que intervêm na cobrança de qualquer alteração que se pretenda adoptar.

2. A Emissora Nacional não pode modificar, por si, o sistema de cobrança das taxas, mas apenas propor as alterações que julgue oportunas. A concretização dessas

(Conclui na 6.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

A saúde é a maior riqueza A varíola A varíola manifesta-se na pele por uma erupção constituída de máculas (manchas) vermelho-pálidas, que se transformam em pápulas vermelhas e, em seguida, em vesículas claras e pústulas amarelas. Essas lesões deixam para sempre cicatrizes profundas características. Livre o seu rosto das horríveis marcas da varíola, submetendo-se à vacinação antivariólica.

# Fernando Barão da Silva

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Informa os seus clientes que mudou as suas instalações para a RUA CUNHA MATOS, N.º 24 - FARO, a fim de servir melhor, passando a receber todo o serviço de mecânica, incluindo motores diesel e tractores.

# CRÓNICA DE FARO

por RAFAEL CORREIA



## Questão de título

NÃO vou já a tempo de «fazer a crónica» para esta semana. Mais um pouco... o jornal vem para a rua. E eu aqui, a pensar não sei o quê.

A culpa foi do «Manual do Cronista», que um leitor «da corda» me enviou. Dizia que se deve começar... pelo princípio. (E eu comecei pelo título!)

Sabem que um título bem puxado, espampanante, é meio caminho andado para o bom sucesso de uma «obra?»

As vezes um bom título vale mais que todo o resto. O leitor vai, à pressa, vira a folha em busca sei lá do quê, zumba! dá de caras com a frase, nisto uma rabanada de vento arranca-lhe o jornal, mas é tarde, ficou com ela fígada, e corre. Af vai ele atrás da folha rua abaixo, põe-lhe o pé em cima e... salva num momento de aflição...

— Espera lá, Onde é que eu fã?... Ah sim. Quis começar PELO TÍTULO. Pois.

Experimentei variados. Assim: «ENTÃO ISTO ANDA OU NÃO ANDA?». Depois, pus-me a pensar (não muito, que me dá dores de cabeça) e vi que este outro — talvez melhor: «POR FAVOR, AGORA OU NUNCA!» Sem dúvida que a coisa impressionava. Aquele «por favor» então, dava-lhe um ar mesmo... ham?

Mas, vai de lá, passado tempo, fez-se um clarão mais vivo ainda no espírito do artista: «OU VAI OU RACHA!» Boa, que grande título. Mostrei-o à empregada doméstica, que me ficou a olhar. Muda. Se calhar não percebeu a profundidade da frase. Ou não quis botar opinião. (Lá que é profunda, é!)

Mas, à cautela, pus-me a buscar mais. Este: «PARA QUANDO A SOLUÇÃO?»; outro: «SALVE-SE QUEM PUDE». (Risiquei logo, que é coisa já costumeira e não traz nada de novo). Mas assim: «QUEM VAI PARA O MAR...», com os pontinhos de suspensão, era mesmo um mimo!

Chegado aqui, trazia uma embalagem tal para encontrar títulos, e adquirira um tão perfeito domínio das facultades psíquicas sobre a sobrenatural inspiração, que não podia já parar.

Deixei a torneira aberta. E, duas horas depois, só tinha títulos. Folhas cheias deles e... qual o mais feliz! Arrebatadores alguns. Mordazes muitos. Ambíguos quase todos.

Mas... da «crónica» não havia jeito. Nenhum. Fora-se o tempo até a hora do correio partir.

Restava agora pegar naqueles títulos e... fazer com eles um poema abstracto (no conjunto), em verso branco sim! mas bem concreto EM CADA LINHA «DE PER SI».

**ALGARVE**  
**Residência MARIM FARO**  
PRIMEIRA CLASSE  
AMBIENTE SELECTO  
Chambres avec salle de bain  
Rooms with bath room  
RESERVAS:  
TELEFONES: 24062 e 24063  
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

## Estiva / filetagem de anchovas

Edifício próprio. Grande área coberta (antiga Fáb. de Conservas). Grande capacidade de produção. Vende-se, posição 50% ou totalidade. Resposta ao n.º 81 da Av. da República — Olhão.

# Ecos

Partidas e chegadas

Esteve em Faro passando uns dias o sr. Hermenegildo Neves Franco, prestimoso dirigente da Casa do Algarve em Lisboa.

Está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante em Tomar sr. António Cristóvão Ribeiro Machado. Mudou a sua residência de Vila Franca de Xira para a Cova da Piedade, por ter sido transferido para a Polícia Marítima de Lisboa, o nosso assinante sr. Joaquim Pedro Brás. Durante alguns dias esteve em Faro o nosso assinante em Suora sr. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sande Lemos.

## Casamento

Na 4.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Fernandes Gonçalves Costa, filha da sr.ª D. Rosália Burgo Costa e do sr. António Gonçalves Costa com o sr. Jaime Joaquim Geraldes dos Santos, filho da sr.ª D. Maria Teresa Geraldes dos Santos e do sr. Pedro dos Santos. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Maria Fernanda Hildário e o sr. Filomeno de Oliveira Hildário e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Teresa Garcia Bravo Pinto da Mota e o sr. Luis José Pinto da Mota. Os noivos seguiram viagem para a Espanha.

## Gente nova

Numa clínica de Lisboa deu à luz um menino, que recebeu o nome de Francisco, a sr.ª D. Maria Bastos Brito, esposa do sr. eng. João Manuel Pereira Brito.

## Doente

Tem estado bastante doente o sr. dr. Jaime Guerreiro Riva, deputado pelo Algarve e director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», a quem desejamos rápidas melhoras.

# FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa.  
Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Higiene; quinta-feira, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gaso.  
Em LAGOS, a Farmácia Silva.  
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.  
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.  
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.  
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Monteiro.  
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.  
Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

# CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O colosso de Roma»; amanhã, «Os grandes aventureiros»; segunda-feira, «Rancho bravo»; terça-feira, «00-2 contra Goldfinger»; quinta-feira, «O mistério da orquídea vermelha» e «O tesouro do lago de prata».  
Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «A desforra de Sandokan» e «Rafael, nifo de las monjas»; amanhã, «O mata sete»; terça-feira, «O pioneiro».  
Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A justiça do mascarado»; terça-feira, «A doce vida de Tibério».  
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «A grande aventura de Scaramouche» e «Sissi e o destino»; terça-feira, «O destemido sarraceno» e «A grande revista»; quinta-feira, «Fim de

# WAGONS-LITS / COOK

## EXCURSÕES DA PÁSCOA

Em Aviação a Jacto  
**MADEIRA**  
8 a 13 de Abril — 3.850\$00  
**ROMA**  
9 a 15 de Abril — 5.980\$00  
**TERRA SANTA**  
7 a 17 de Abril — 9.700\$00

# WAGONS-LITS / COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103  
Telef. 36 15 21  
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

# O Restaurante a Lagosteira

Rua 1.º de Maio, 20 — LAGOS  
Precisa de Ajudante de Cozinha

# Trespases

Bons estabelecimentos ou lojas, em óptimos locais de Faro e Albufeira. Apartado 131 — FARO.

# Armazém

Precisa-se com área mínima de 150 m2, em FARO, OLHÃO ou arredores.  
Resposta a este jornal ao n.º 10.129.

# AGENDA

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O grande golpe dos 3 homens de ouro»; amanhã, «Vingança ao amanhecer»; segunda-feira, «A grande parada do riso» e «O tirano de Siracusa»; terça-feira, «Calma, Freddy»; quinta-feira, «5.000 dólares vivo ou morto» e «Uma rapariga chamada Tamiko»; sexta-feira, «Riffifi em Paris» e «Ernesto e os gangsters».  
Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Harper, detective privado» e «Encontro na rocha vermelha»; amanhã, «Pepe»; terça-feira, «Guia para um homem volúvel»; quinta-feira, «Viagem fantástica».  
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O homem marcado» e «A quadrilha do amor»; amanhã, «O analfabeto»; segunda-feira, «Guia para um homem volúvel»; terça-feira, «Felizes para sempre»; quinta-feira, «Cantinfrias à la minuta».  
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O rancho bravo» e «OSS 117 em Bangkok»; amanhã, em matiné e soirée, «O grito de guerra dos comanches» e «Os espíritos matam em Beltrés»; segunda-feira, em matiné e soirée, «Os três centuriões» e «Sangue em Budapest»; terça-feira, em matiné e soirée, «Fantomas passa ao ataque» e «O cheik vermelho»; quinta-feira, «A morte de um assassino» e «5 histórias permitidas»; sexta-feira, «Sansão, o terrível» e «A vingança dos mortos».  
Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O fidalgo aventureiro» e «O regresso do par invisível»; amanhã, «Camaráda princesa, agente em Londres»; segunda-feira, «Jovens de sangue ar-

dentes»; terça-feira, «O analfabeto»; quarta-feira, «Ladões de jóias»; quinta-feira, «Dragão de fogo».  
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no Ska Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Os 4 ca-beleiras do após-cálipso» e «Milionário sem vintém»; terça-feira, «Os 2 filhos de Ringo» e «A mída»; quinta-feira, «Heróis do Telemark» e «Os alegres ladrões».  
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Agente secreto FX 15»; amanhã, em matiné e soirée, «Mulheres e recusas»; segunda-feira, «Divórcio à americana»; terça-feira, em matiné e soirée, «Férias para todos»; quarta-feira, «O falsário de Londres».  
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Um italiano em Londres»; quinta-feira, «Currito de la Cruz».

# LOTAS

De 14 a 21 de Fevereiro  
**MONTE GORDO**  
Artes diversas 35.149\$00  
**QUARTEIRA**  
Artes diversas 56.264\$00

# Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar  
Médico Especialista  
Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)  
Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro  
Telef.: Consultório 22013  
Residência 24761

# Ajudante de Cozinha

Sabendo de doces e massas, de preferência mulher.  
Precisa o Hotel Bela Vista — Praia da Rocha.

# Val realizar-se pela terceira vez o «Dia do Viajante»

# VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26 com dez divisões — Informa: Manuel Damiano R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

# VENDE-SE (2.º andar) Setúbal

Prédio moderno, com elevador, muito bem situado (Bairro Liceu) 5 casas ass. e 2 c. banho. Dá 6%. Com chave na mão e todas as despesas por urgência, 235 contos.  
Informa: Julião Pestana, Solicitador — FARO.

# AGRADECIMENTO

Alice da Palma Ribeiro  
Clotilde da Palma Ribeiro Horta e Silveira Glória vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam na sua doença e até à última morada a sua muito querida irmã e madrinha, Alice da Palma Ribeiro.

# EM TAVIRA

TRESPASSA-SE estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o BANCÁRIO.  
Trata-se no n.º 54 da Rua da Liberdade.

# IMPRESA

«LA HIGUERITA» — Entrou no 55.º ano de publicação este nosso prezado colega que se publica na vizinha vila espanhola de Isla Cristina e é o decano da imprensa na provincia de Huelva. Para o seu director, sr. Juan Bautista Rubio e colaboradores, as nossas felicitações.

# A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

## No Vale do Lobo (Almansil) começou a funcionar o Hotel Dona Filipa

O vale tem sugestivo encanto e rara beleza. Situa-se num belo trecho da terra algarvia, entre Faro e Quarteira, povoado de pinheiros e marcando encontro com o mar, numa praia de areias douradas e águas calmas. Neste Vale do Lobo, na freguesia de Almansil (Loulé), construiu-se um esplêndido hotel, como unidade primeira do complexo turístico que ali surgirá. Hotel Dona Filipa, se chama e foi inaugurado na terça-feira, em cerimónia que se revestiu de grande luzimento.  
Após a bênção, dada pelo sr. D. João Rebimbas, prelado da Diocese, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, ladeado pelos srs. Eduardo Delgado Pinto, presidente da Câmara Municipal de Loulé, coronel Junqueira dos Reis, comandante do Regimento de Infantaria n.º 4; capitão de fragata Cunha Chagas, capitão do porto de Faro; João Valadares e Moura, do Gabinete de Estudos e Planeamento Turístico do Algarve; T. Miller, director da Indústria Hoteleira, Lda., proprietária do Hotel Dona Filipa; e Adriano Augusto Lopes Bento, sub-director da nova unidade. Usaram da palavra os srs. Adriano Bento e T. Miller, que se congratularam pela inauguração e puseram em relevo o seu significado no momento turístico do Algarve, fechando os discursos o sr. coronel Joaquim Gomes, que elogiou as magníficas instalações do imóvel e fez votos pelos progressos do empreendimento. Seguiu-se um beberefe, servido com esmero.  
O novo hotel possui 5 andares, com 110 quartos e 15 suites, e acomodações para 265 hóspedes. Planeado por forma a possuir todos os requisitos de um hotel de luxo, impressiona pelo seu conjunto e sentido decorativo, de que queremos realçar como elementos principais: a pintura no bar gótico, alusivo à Rainha D. Filipa; a cópia de azulejos portugueses da Abadia de Westminster aplicada na sanca dos corredores que servem os quartos do 4.º piso e o banco de pedra com as costas em azulejo decorativo, no terraço e que se baseia num desenho do século XVII, usando técnicas de luz e sombra da época.  
Na decoração das zonas públicas e quartos, foram usadas matérias, tijoleiras e cores regionais, assim como azulejos do tipo Mocárabe, atendendo à influência da cultura árabe nesta região do País.  
Numa rápida descrição do edifício podemos apreciar no piso da entrada

(3.º), uma recepção constituída por portaria, PBX, escritórios, gabinete do director, assistentes, secretaria, escada principal e dois elevadores para os hóspedes. Situa-se também neste piso o restaurante, a cozinha principal, salas de estar, um bar, uma sala de leitura e escrita, uma sala de jogos, e duas lojas.  
Há também, uma entrada privativa para as bagagens que conduz directamente através de um corredor e uma rampa ao nível do monta-cargas e escada de serviço. Este corredor serve simultaneamente para a circulação dos empregados da recepção sem que seja necessário passar pelo foyer da entrada.  
As salas, o bar gótico, e o restaurante desenvolvem-se ao longo de uma galeria, que limita um jardim interior com vários níveis, o qual possui um pequeno lago. As salas e o restaurante foram concebidos por forma a usufruir-se de belíssima panorâmica sobre o mar, que se estende a poente até Albufeira. Ao longo do restaurante e das salas há uma varanda, tendo ainda um terraço entre as salas e o restaurante.  
Como complemento destas zonas públicas, possui ainda o hotel, no 2.º piso, com acesso por todas as comunicações verticais e também pela varanda atrás descrita, um bar (cozinha Dona Filipa) para serviço da piscina, e ainda uma sala de conferências, «cocktails» ou exposições. Anexo ao bar há uma instalação com vestuários e sanitários para ambos os sexos, para serviço de visitantes e hóspedes utentes da piscina.  
No que respeita aos quartos, verificamos que cada um tem de área útil 20 m2, mais o «hall» de entrada, banho e instalações sanitárias independentes, e balcão particular. Todos os quartos possuem ar condicionado, música, telefone, água quente e fria e toalheiros aquecidos.  
O Hotel D. Filipa, dispõe ainda de uma piscina para adultos e outra para crianças com tratamento de água e aquecimento por sistema de baterias solares.  
É director da importante unidade o irlandês sr. Noel O'Neill.

# FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista  
Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.  
Marcações pelos telef. 24779 e 73199  
CONSULTÓRIO:  
Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

# TURALGARVE

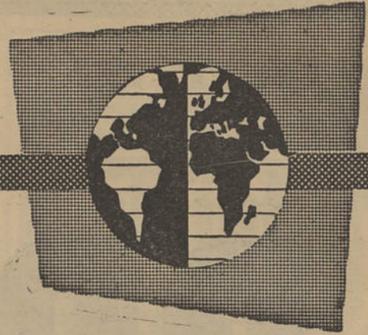
89, Praça da República, 100 LOULÉ  
Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões  
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS  
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR  
venda e reserva de passagens para todo o mundo  
PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS  
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL  
AGÊNCIA AUTORIZADA  
Embarques rápidos para África  
LOULE' TELEF. 193

# Indústria Hoteleira

Profissional com longa prática de gerência de Pensão e Controle e Recepção de Hotel pretenso lugar compatível. Resposta a este jornal ao n.º 10.140.

# PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



## CAVALGADA DE BRINQUEDOS

No fim do último século, um inglês, Frank Hornby, trabalhava no escritório de uma firma importadora de Liverpool. Era escrivão mas, como muitos humildes empregados de escritório, tinha talentos escondidos que somente se revelavam nas horas fora do trabalho. O seu interesse pela engenharia e a sua inventiva mecânica permitiram-lhe produzir uma série de fascinantes brinquedos para os seus dois filhos. Também conquistou com o tempo reputação mundial como fabricante de comboios miniatura e inventor do «Meccano».

«Meccano» foi o primeiro brinquedo para construir e possivelmente o primeiro brinquedo verdadeiramente original inventado durante muitos séculos. Baseado em princípios modernos de engenharia foi concebido com o objectivo de produzir inúmeros modelos diferentes a partir de um jogo de componentes básicos normais.

Tal ideia assaltou Hornby enquanto observava um guindaste nas docas de Liverpool. Impressionado pela simplicidade da sua construção, pensou num processo de peças metálicas perfuradas que poderiam ser aparafusadas umas às outras em qualquer posição que se desejasse. Auxiliado pelos filhos, despendeu longos serões trabalhando com pedaços de cobre cortado em tiras, varões e parafusos que obteve de um relojoeiro, e rodas miniatura concebidas por ele próprio e fundidas numa forja local.

Em 1901 conseguiu uma patente para a sua invenção a que se seguiram patentes no estrangeiro. A princípio, Hornby teve grande dificuldade em vender a sua ideia aos industriais de brinquedos, mas em 1907 a sua invenção surgiu nos mercados mundiais onde triunfou até hoje.

O «Meccano» para crianças mais adiantadas permite a construção de uma grande variedade de modelos complexos mas a última inovação dos fabricantes introduz uma nova ideia — «Meccano» de plásticos de cores brilhantes para crianças de três a oito anos.

Aqui a ênfase reside nos formatos simples que são de manipulação fácil e segura para uma criança de pouca idade. O material, polietileno Shell de alta densidade, é forte, flexível, não tem arestas aguçadas e pode ser utilizado sem problemas. Tais vantagens explicam a razão por que os fabricantes de todos os tipos de brinquedos se sentem atraídos para os plásticos, principalmente porque a indústria química se torna cada vez mais requintada quanto à possibilidade de fornecer tipos de material e técnicas de moldagem para todas as exigências.

Os fabricantes de brinquedos têm sempre estado dispostos a adoptar o material disponível mais apropriado. Desde há muito que se improvisam bonecas de varas e farrapos, palha, papel e peles de animais, e sem dúvida que a criança da idade da pedra se divertia com simples bonecos de pe-

### Três óperas de Verdi vão ser filmadas

Pela primeira vez, a famosa ópera de Verdi «Rigoletto», vai ser filmada. O realizador Carmine Gallone, que tomou essa iniciativa, declara que pretende fazer uma versão a cores, com ricos cenários e intérpretes de fama mundial.

Ao «Rigoletto», seguir-se-ão a «Aida» e o «Otello».

dra, osso e barro. Alguns dos primeiros brinquedos a aparecerem no comércio internacional eram esculpidos em madeira por camponeses da Alemanha Meridional a quem o Inverno não permitia sair de casa (já em 1413 se fazia referência a fabricantes de bonecas em Nuremberga) apregoados nas ruas das cidades da Europa medieval por vendedores ambulantes. Mais tarde, quando os bonecos se tornaram populares junto dos nobres em muitas Cortes e também junto dos seus filhos, as matérias-primas podiam incluir ouro, prata, pedras preciosas, porcelanas de elevado preço e rico brocado — e a linha divisória entre um brinquedo e um objecto de arte era difícil de distinguir.

Possivelmente o boneco mais primitivo de tanto agrado para novos como velhos, é a bola. Entre os objectos



O «Spirograph», brinquedo original concebido pelo eng. Denys Fisher

expostos no British Museum encontram-se antigas bolas egípcias feitas de madeira, papiro e caniços entrelaçados e sabe-se que os Gregos e Romanos tinham jogos com bolas. Para jogos com bolas deslizantes, como a «laranjinha», ou congéneres, as matérias-primas utilizadas iam desde madeiras duras a barro macio, vidro, alabastro ou mármore.

As primeiras bolas que saltavam eram provavelmente feitas de bexigas de ovelhas ou de cabras. Na Europa, os Celtas e, posteriormente os Anglos-Normandos, jogavam o futebol com bolas feitas de bexigas cheias com ar. O aparecimento da borracha, há cerca de 100 anos, revolucionou a concepção das bolas que ressaltam e abriu o caminho para concepções altamente requintadas de bolas modernas de «golf» ou ténis. A descoberta de borrachas sintéticas, especialmente as termoplásticas, manteve a indústria de fabrico de bolas ocupada com a invenção de todas as novas ideias necessárias, agora que os jogos com bolas se tornaram uma profissão.

Outros bonecos simples que deram prazer a adultos assim como às crianças incluem o corpo e a bola ou «bilboquet» (que teve o seu apogeu como boneco para crianças no século XIX, mas que também era um dos brinquedos favoritos na corte de Henrique III de França no século XVI) e o pião.

Os historiadores crêem que os piões tiveram a sua origem no Japão onde tal jogo ocupava lugar semelhante ao do papagaio de papel. Tudo leva a crer que foram trazidos para a Europa pelos primeiros marinheiros que visitaram o Japão. Por meados do século XVI o pião atirado por uma corda tornou-se um brinquedo para adultos na Inglaterra. Existem gravuras antigas na Biblioteca Bodleian em Oxford que revelam modelos postos à disposição dos camponeses por

meio boneco foi um pássaro que chilreava, accionado por uma corrente de água, que desloca o ar borbulhando através de um pequeno assobio. Este dispositivo, inventado há mais de 2.000 anos, é o antecessor do brinquedo das crianças de hoje.

Mas o proeminente fabricante de brinquedos mecânicos foi Jacques Vancanson que trabalhou em França desde 1727 a 1782. Um dos autómatos exibidos em Londres em 1742 era um fauno que podia tocar doze músicas numa flauta alemã. O instrumento era movimentado como se fosse um homem a tocá-lo, utilizando pernas móveis, línguas e dedos, accionado por uma sequência complexa de rodas, manivelas, alavancas e foles. Um outro modelo célebre daquela exposição era um pato que comia, bebia, fazia ruídos gorgolantes, batia as asas e alisava as penas — tudo numa só volta de corda.

Estes «virtuosos» dirigiam-se mais aos adultos do que às crianças. Sem dúvida, hoje, se olharmos para os pais visitando um salão de exposição de brinquedos, notaremos o motivo por que os fabricantes de brinquedos levaram em consideração, aquilo que pode divertir o pai ao mesmo tempo que na sua concepção de brinquedo tiveram em mente os filhos. Mas a maioria dos bonecos actuais destinam-se a serem tratados duramente.

Os padrões modernos de higiene e segurança das crianças impõem exigências estritas aos fabricantes de brinquedos. A metralhadora «super» de carregamento e funcionamento automático não deverá de forma alguma ferir a criança, entalhar-lhe os dedos, fazer-lhe mal se a trincar, ou quebrar-se se puser os pés em cima.

Muitas das matérias-primas utilizadas outrora para brinquedos estão a ser rapidamente abandonadas. A louça porque se parte, o chumbo e a tinta de chumbo porque são tóxicos, o celuloide porque é inflamável, folha de flandres porque enferruja e corta.

Mesmo os tipos primitivos de plástico provaram ser demasiadamente quebradiços ou muito susceptíveis de perder a cor, tendo dado lugar a polímeros modernos aperfeiçoados.

Os fabricantes utilizam agora milhares de toneladas de plásticos como polietileno (para automóveis e comboios miniatura), polipropileno (para bonecos muito duros como trotinetes), poliestireno endurecido (para trabalho de precisão onde são necessários moldes detalhados) e PVC (para bonecos). Uma nova técnica de «fundição rotacional» deu ao PVC um incremento no mercado de bonecos. Um pouco de PVC em pó é colocado dentro de um molde que se faz rodar em volta de dois eixos simultaneamente enquanto a temperatura é aumentada: o pó agarra-se aos lados, derrete-se e produz um objecto oco em plástico.

Os fabricantes estão a utilizar plásticos moldados por injeção e por vácuo para os corpos dos carrinhos de bebés e automóveis de pedais, sendo já os tipos de polipropileno suficientemente robustos para serem moldados em rodas com aros.

A parte as vantagens de robustez e segurança o preço desempenha um papel importante nesta mudança para plásticos. Uma vez moldado em plásticos de cores garridas, o componente geralmente não necessita de mais atenção — nenhuma tinta a ser aplicada à pistola ou quaisquer arestas afiadas a serem limadas.

Isto explica a razão por que o re-



Chapéu de Inverno, estilo «Belle Epoque», criação de Brosseau

## A LUMINOSIDADE AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA

A mulher pode triplicar a sua beleza se se maquilhar nas devidas condições de luminosidade — afirma Max Factor, que enumera as condições adoptadas pelos modelos profissionais.

Primeiro, o toucador deve ter as condições correctas de luminosidade que permitam ver todo o rosto, as cores e a técnica que se aplica. O rosto deve ser banhado por uma luz branca filtrada, que é a luz mais semelhante à luz do dia. Se não se tem um toucador, devem utilizar-se duas lâmpadas incandescentes de 100 velas.

Quando à maquilhagem propriamente dita, Max Factor aconselha: A base deve ser clara, bege, e em forma de creme. Usar a maquilhagem habitual para os olhos, mas evitar as sombras que carregam o parecer. Os lábios devem ser pintados de cor-de-rosa claro.

presentante de um dos principais fabricantes de brinquedos ingleses disse recentemente: «Se deseja ver em que medida os plásticos são utilizados nos nossos brinquedos percorra o salão de exposição e tente escolher os bonecos em que não foi utilizado qualquer plástico; é bastante difícil».

A luz do dia é a mais reveladora de todas as luzes e, por isso, deve ser tanto quanto possível utilizada na maquilhagem, diante de uma janela com luz directa, virada para o norte.

### Mulheres modeladas

A moda obriga as mulheres a usar calças tão ajustadas, tão modeladas, tão coladas, que um circunstante ao ver uma delas espremida dentro daquela segunda pele, inquiriu do outro:

— Você não acha que aquela mulher para sair daquelas calças, vai precisar de um abridor de latas?

### Como tentar remover o queixo duplo

Eis alguns exercícios para remover o queixo duplo, que devem ser praticados todas as noites, depois de tirada a maquilhagem. Praticados com perseverança, produzem óptimos resultados.

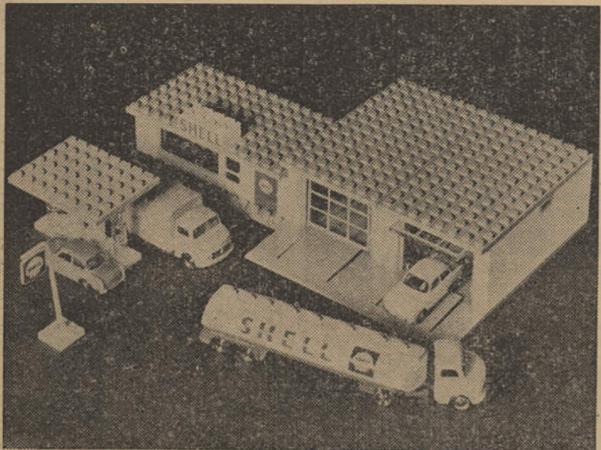
- 1 — Projecte o queixo para a frente, tanto quanto possível. Projecte também para a frente, o máximo que puder, o lábio inferior. Com o queixo e o lábio nesta posição, vire lentamente a cabeça para a direita e para esquerda. Repita o movimento dez vezes.
- 2 — Tente tocar a ponta do nariz com a língua. É certo que não o conseguirá, mas este esforço fortalece os músculos.
- 3 — Imite o movimento de quem está mastigando «chewing gum» bem duro, rolando-o de lado a lado na boca.
- 4 — Faça de conta que está a morder uma maçã, colocada à sua frente.

Abra a boca ao máximo, mantendo-se assim o tempo que puder resistir, depois feche-a lentamente.

Recomendações: durma sem travesseiro, ou com um bem baixo.



O navio-tanque da Shell, «Myrina», de 200 mil toneladas, ao ser lançado à água



Uma Estação de Serviço Shell, em miniatura

# PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

PAVIMENTOS PRÉ-ESFORÇADOS

ESTRUTURAS DE COBERTURAS

VIGAS POSTENSIONADAS DE GRANDE VÃO

— Congratula-se em poder comunicar aos Ex.<sup>mos</sup> Técnicos Construtores e a todos aqueles que estão contribuindo para o desenvolvimento da construção no Algarve, ter remodelado completamente as suas instalações em **FARO**, estando a utilizar os mais modernos processos da técnica da fabricação de elementos em Betão Pré-Esforçado.

**MONTIJO**

Rua da Barrosa

Tel. 230675

**FARO**

Rua dos Bombeiros Portugueses, 19

Tel. 24041

**PORTIMÃO**

Rua Pé da Cruz, 18

Tel. 1122

# Festas de CARNAVAL no PENINA GOLF HOTEL

Sábado, 24 de Fevereiro:

## Noite da Mimosa

Domingo, 25 de Fevereiro:

## Baile de Fantasia

Segunda-feira, 26 de Fevereiro:

## Baile de Máscaras

## JANTAR E BAILE

150\$00 por pessoa, taxas e serviço incluídos

Faça a reserva da sua mesa pelo telefone 1251 — Portimão

### ESPAÇO DE TAVIRA

#### A guerra dos clubes

TODA a gente recorda a guerra re-  
lâmpago em que árabes e israelitas  
se empenharam em Junho do ano  
passado. Sobre este conflito, desde en-  
tão, muito se trabalhou no mundo da  
literatura, procurando cada autor des-  
cobrir as causas, consequências e con-  
dução da guerra dos 6 dias.

«David e Golias», do austríaco Ernst  
Frost, é uma dessas publicações, na  
qual o autor, talvez para melhor cati-  
var o leitor, procura construir certa  
analogia entre a escaramuça judeu-  
árabe e passagens do Velho Testamen-  
to, referentes à história do povo se-  
mita.

O engraçado, porém, é que segun-  
do a ideia idêntica à do autor do livro,  
durante a sua leitura fui encontrando  
muita semelhança com um conflito so-  
cial que se diz ter existido algures  
numa terra do nosso País, berço de um  
dos meus avós. E para que os leitores  
se apercebam de quanto há de com-  
um entre a «guerra dos seis dias»  
e a «história da guerra dos dois dias»  
que contava o meu avô, vou procurar  
dentro de relativa fidelidade (compre-  
ende-se, porque não sou dessa época),  
reproduzi-la:

Em tempos que já lá vão (começava  
o meu avô) havia na sua cidade vários  
clubes que eram, à noite, ponto de  
reunido das discussões e ócios do  
burgo. Entre eles existia o «Ciclo do  
Capital», clube que, como o nome in-  
dica, reunia a fina burguesia do meio,  
a qual sempre mantivera relutância  
em contacto com outros clubes, chama-  
dos plebeus. Por esse motivo eram os  
sócios do «Ciclo» aliçados a certos  
ranchos pelos frequentadores dos outros  
clubes (tal como se passa entre os  
países árabes e Israel) por serem por  
aqueles considerados de casta inferior,  
como chamam os semitas aos felahes  
de Nasser e aos beduínos do pequeno  
Hussein.

Esta rivalidade manteve-se por mui-  
tos anos, até que outro clube, que  
começara a ter influência no meio ci-  
viliano (tal como os egípcios no mundo  
árabe), pensou em aniquilar o «Ciclo  
do Capital», com uma operação de  
meia-dia de judeus (queríamos dizer  
«capitalistas»). Isto é, sócios do Ciclo  
do Capital) que faziam do clube a sua  
segunda casa.

A primeira reacção destes, seguindo  
a linha de conduta usada pelos judeus,  
foi a de pactuarem e por isso, tal como  
os israelitas, que mandaram o primei-  
ro ministro Abba Eban à ONU, tam-  
bém os «capitalistas» enviaram à sede  
dos «atenienses» um representante,  
portador de um pau de dois bicos. Ora  
este «diplomata» sómente ali encontrou  
ambiente de ameaça e invadido aos no-  
bres sócios do seu clube pela malha  
plebeia dos «atenienses». Desta manei-  
ra, depressa chegou à conclusão de que  
a batalha apenas poderia ser ganha  
por um golpe de surpresa, como tam-  
bém pensaram os filhos de Israel. A  
história de David e Golias (1.ª capítu-  
lo do Livro de Samuel) que se repete-  
ria na guerra do mundo árabe e de  
Israel, voltava a tomar figura neste  
encontro entre estes dois clubes da  
terra do meu avô.

Foi então que o sócio Ismael, como  
David, tomou o comando da defesa do  
seu clube. Era preciso, no entanto, tal  
como tiveram os judeus, um homem es-  
perto e dinâmico, com conhecimentos  
de comando, que levasse, ainda que  
segundo os passos de Dayan no Sinai,  
os «capitalistas» à vitória. E esse che-  
rão descobriu Ismael no seu parente  
Jeremias, a quem nomeou sargento-ge-  
neral e entregou a defesa daquela no-  
bre sociedade.

Rodeado de um só grito pela união  
e defesa do clube ameaçado, depressa

se tomou um dispositivo de ataque.  
Como se estava em período de nova  
direcção, impunha-se assegurar, com  
gente de confiança, pois era por ali que  
os árabes, isto é, os «atenienses» (os  
maus da fita, claro) procurariam mis-  
turar o vermelho com o azul, que eram  
as cores dos dois clubes. A solução es-  
tava, pois, na necessidade de uma uni-  
ficação da família capitalista. Por  
isso, foram chamados às fileiras os só-  
cios reservistas (alguns, diga-se de  
passagem com muitas quotas em atraso,  
mandados apresentar outros sócios,  
ausentes, e até houve quem estivesse  
presente por procuração). Assim tam-  
bém haviam procedido os judeus, aco-  
rrendo de todas as partes do mundo  
como voluntários na defesa do seu  
torrão.

Por outro lado, tal como o general  
Dayan, o sargento-general Jeremias in-  
citava os outros sócios (pelo telefone)  
a lutar até à morte para evitar o es-  
término do seu clube. E numa ríspida  
e brilhante ofensiva os «capitalistas»  
romperam o bloqueio, não do Golfo de  
Akaba, mas sim o que alguns «ateni-  
enses» quiseram fazer à assembleia para  
eleição dos novos corpos gerentes, colo-  
cando no comando dos destinos do clube,  
gente de bem, gente de nome, gente  
que não queria a fusão.

Depois de aniquilar o ímpeto e  
ambição «plebeias», viveram satisfeitos,  
velhinhos mas contentes, procurando  
morrer aos poucos e privando a cidade  
de um privilégio gimno-desportivo,  
onde a sociedade se recreava, uma  
das finalidades que motivaram a dese-  
jada fusão por parte daqueles.

OFIR CHAGAS

### JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

em campanha — em funções de paz  
ou de guerra — por todo o Mundo.  
Claro que, excluindo quatro divi-  
sões do exército e mais alguns mi-  
lhares de marines, a grande maio-  
ria encontra-se hoje lutando nas  
várias frentes do Vietname. O ape-  
lo de Westmoreland foi um grito  
de alarme para o Pentágono e para  
a população americana.

Há quem afirme que as actuais  
perspectivas no Sueste Asiático  
— Vietname e Coreia — vão obrigar  
o presidente Johnson a chamar  
reservistas às fileiras, antes mesmo  
das eleições para a Casa Branca.  
A solução será decerto um profun-  
do golpe na campanha eleitoral de  
Johnson e na sua popularidade,  
mas pode vir a tornar-se premente,  
se se repetirem campanhas como  
as de Khe Sanh, Hué, Saigão ou  
Danang.

O comando americano no Vietna-  
me do Sul tem falhado em todas  
as suas previsões e disse se têm  
dado conta, mesmo os que estão  
longe do campo de batalha: nos  
Estados Unidos ou na Europa. Os  
bombardamentos da aviação ao  
Vietname do Norte prosseguiram,  
mas a luta Vietcong não diminuiu.  
Pelo contrário, intensificou-se, as-  
sim como o auxílio do mundo  
comunista aos combatentes.

E hoje, mais do que nunca, o que  
se passa na frente vietnamita re-  
flecte-se nos actos da vida america-  
na, no prestígio de um governo e no  
valor dos seus soldados. O Exército  
que combate no Sueste Asiático  
tem sobre os ombros uma dupla  
responsabilidade: a de guerra do Viet-  
name e a política de Johnson. Do  
êxito de uma depende a vitória da  
outra. Portanto, o que se joga hoje  
em Danang, em Khe Sanh ou em  
Hué não é só a liberdade e o futu-  
ro do Vietname, mas também a  
reeleição de um Presidente da Re-  
pública e a política americana dos  
próximos anos.

MATEUS BOAVENTURA

## Em casa e na escola...

(Conclusão da 1.ª página)

ventos exigidos mas apouca, cen-  
sura e reduz a uma vida mediocre  
e espinhosa os que enveredam pelo  
caminho do ensino que, em grande  
número, recebem apenas dez orde-  
nados por ano (quando empresas  
particulares chegam a pagar ca-  
torze). Estes deverão passar Agos-  
to e Setembro em contacto com o  
ar, puro ou impuro; é o que lhes  
resta nos sessenta dias de pesade-  
lo em que o Estado os risca das  
suas folhas de vencimentos.

Qualquer agente de ensino é re-  
munerado mesquinamente e, daí,  
muitos deles não podem manter  
família, normalmente, sem recorrer  
a outra actividade complementar.  
Exige-se-lhe mais do que a qual-  
quer outro profissional, dentro e  
fora das aulas, mas paga-se-lhe  
pior do que a ninguém. Como en-  
contrar solução e atractivos que  
aliciem os jovens para uma carre-  
ira sem sucessos económicos nem  
sociais? Enquanto não houver ajus-  
tamento de deveres e direitos, como  
encontrar as ideais virtudes docen-  
tes, a probidade de métodos e de  
vida, o altruísmo e a entrega abso-  
luta que a todo o momento o en-  
sino requer? Não dizia o pensador  
que importava «primeiro viver e  
depois filosofar»?

E não há apenas o factor dinhei-  
ro a entrar na escolha para as  
carreiras docentes. Classes com  
mais de 40 alunos, tantos deles ins-  
táveis, indelicados, sem compostu-  
ra nem interesse pelas lições ou  
porque não estudam o que gostari-  
am ou porque os progenitores exi-  
gem mais do que os seus cérebros  
podem dar. Quantos deles não pro-  
vem de famílias mal constituídas,  
mal alojadas, mal esclarecidas, pa-  
ra o desempenho das suas funções  
de células da sociedade?! E con-  
frangendo como elas incutem, tan-  
tas vezes, nos filhos a revolta con-  
tra o ensino, contra a autoridade  
dos professores e até criticam, mes-  
mo ignorantes, o que se passa na  
aula ou as notas dos educandos  
apodando os mestres de injustos e  
incapazes.

Urge, pois, a educação global  
da sociedade tão materializada, tão  
ébria de solicitações, tão drástica  
nas observações que dirige a quem  
desbrava os cérebros dos seus jo-  
vens. Sabemos que nem todos, em  
qualquer profissão, cumprem, es-  
crupulosamente, os sacrifícios iner-  
entes ao seu cargo mas só apontam,  
às vezes com sádico prazer, os  
erros dos professores que, tal  
como todos, são afinal elementos  
desta mesma sociedade instável,  
acomodatícia, endeuçada pelas téc-  
nicas do progresso científico, revol-  
tada pela sua incapacidade de vi-  
ver todos os prazeres e seriamente  
despistada dos caminhos humanos  
que a podiam levar à sua própria  
consciencialização, à sua própria  
felicidade.

Não cuida da sua formação mor-  
al e cívica não se apercebe que a  
transformação do mundo fez cadu-  
car antigos moldes educacionais,  
não desperta da letargia a que se  
vem entregando, desoladoramente,  
nestas últimas décadas. Com uma  
sociedade assim, a abdicar de todos  
os seus princípios de responsabi-  
lidade, autoridade e justiça que  
evolução podemos esperar? Feliz-  
mente que ainda há famílias que  
acompanham, de perto, os filhos e  
lhes inculcam as virtudes que ador-  
nam o carácter e distinguem a no-  
breza e integridade do aluno; em-  
bora raros esses pais não gritam  
nem acusam os erros do ensino pois  
com ele colaboram e apoiam os  
seus agentes.

Como poderemos reestruturar a  
educação, a parte enferma em cau-  
sa, se todo o corpo definha e apo-

### Compra-se

Motor a gasóleo de 20 a 24 ca-  
valos, de preferência arrefecimen-  
to a ar.  
Resposta ao Apartado 34 —  
LOULÉ.

### Vende-se

2 casas térreas, com 6 divisões,  
bem situadas, em Vila Real de  
St.º António.  
Informa-se na Av. da Repúbli-  
ca, 119, na mesma Vila.

drece? Eis porque de há muito in-  
sistimos e em 66 escreviamos, nes-  
ta nossa rubrica: «a família é o  
pilar mais forte da sociedade e para  
ela voltamos as nossas atenções, a  
nossa melhor palavra, no sentido  
de que desperte para caminhos de  
paz, de esperança, de compreens-  
ão para todos os problemas que  
tem de enfrentar, na busca do seu  
novo rumo».

Enquanto a família atirar aos  
mestres as culpas dos seus filhos,  
enquanto não se organize em asso-  
ciações ou promova os tais encon-  
tros, de que falámos na rubrica  
anterior, primeiro e mais acessível  
meio para estudar e equacionar as  
suas falhas e dúvidas, enquanto  
não haja comunhão de interesses  
e de métodos, a educação não pode  
melhorar.

Dê-se ao professor os proventos  
justos para que se lhe possa exigir  
quanto dele poderemos receber. Só  
realizado, conseguirá dedicar-se de  
alma e coração à sua espinhosa ta-  
refa. Só respeitado é que obterá  
dos jovens, que lhe forem entre-  
gues, os êxitos que os pais ambi-  
cionam. Só admirado é que voltará  
a desempenhar, na sociedade, o  
papel prestigioso a que tem ple-  
no direito: não como vedeta adu-  
lada ou exibicionista mas como  
alma de todo o movimento educa-  
cional que poderá tornar mais feliz  
o mundo de amanhã.

Sem remuneração condigna, sem  
respeito e gratidão dos interes-  
sados, sem o prestígio devido à sua  
classe, como despertar o gosto pelo  
professorado aos jovens dos nossos  
dias? Se tantas escolas se consor-  
ciam encerradas por falta de mes-  
tres que panorama nos espera nos  
anos próximos, em qualquer grau  
de ensino, agora que é prolongado  
o tempo de aprendizagem? Todas  
estas realidades não podem ser en-  
caradas apenas com palavras: há  
que legislar, embora um pouco tar-  
de já, para não sermos colhidos  
por mais graves e irremediáveis  
situações. Sem ensino não há va-  
lorização e, portanto, não há pro-  
gresso. Acordemos enquanto é  
tempo ou pereceremos de desespo-  
ro e de remorso.

M. ODETE L. DA FONSECA

### SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!

Comprando na **CASA AIRES** GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!

Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA

Novas qualidades: **CRPE-LÁ, BALLADE** (fibre suíça maravilhosa), **ARWA-CRPE** (para lã para croché), **FIORELLA E MAGESTIC**

NOVAS REMESSAS e cores de moda das qualidades sucesso: **DESIRÉE, FANFARON e CORDONET**

Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

## Triunfo REBUÇADOS DROPS CAMELOS



DEIXAM SAUDADES NO PALADAR

### Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Calceiros do Distrito de Faro ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA Convocatória

Nos termos do disposto nos Estatutos deste Sindicato convoa a sua Assembleia Ordinária a reunir no dia 13 de Março p. i., às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Examinar, discutir e votar as Contas e o Relatório do exercício de 1967**

Faltando o número legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 23 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,  
a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS **exija-os sempre à sua mesa** em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI  
Um produto da rede distribuidora **POOL**  
DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCEL—telef. 34—MESSINES telef. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A. S. L.  
TELE. 23669 • TELE. 2104 • TELE. 8 e 89 • CASA POSTAL 1  
S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL

## "FLASHES"... de Loulé

O GALO do Entrudo adquire cate-  
goria especial, prato de fama só com-  
parável ao «peru do Natal».

Não sei nem consegui descobrir por  
mais esforços e tentativas que faço,  
qual o significado, se é que tem, além  
de uma tradição consuetudinária esta  
de se comer o galo pelo Entrudo. Tam-

bém não sei a que atribuir a importân-  
cia que, no campo, sobretudo na serra,  
se dá à festa do Entrudo, com jorros de  
dia altamente consagrado à confrater-  
nidade familiar, melhor dizendo, a  
uma festa de família.

Talvez esta festa tenha seus ressa-  
lhos de fundamento religioso, como que  
uma libertação ou desanuviamento de  
preocupações antes de entrar no perí-  
odo da penitência e do luto que é a  
Páscoa.

O que ela tem de carácter profunde-  
mente popular, de sentido vincadamen-  
te tradicional, como disse, principa-  
lmente na gente do campo. Talvez es-  
prima uma reacção de sentido político,  
uma como que manifestação de apro-  
priação familiar, melhor dizendo, a  
uma festa de família.

Talvez esta festa tenha seus ressa-  
lhos de fundamento religioso, como que  
uma libertação ou desanuviamento de  
preocupações antes de entrar no perí-  
odo da penitência e do luto que é a  
Páscoa.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

Recorda-me uma certa passada há  
anos, com um administrador do conce-  
lho, a quem fora apresentada queixa  
por uma carta recebida por um polí-  
tico que namorava uma rapariga da serra  
e a quem outra dirigira versos de in-  
concebível vergonha subscrevendo, fal-  
samente o nome da outra. De investi-  
gação em investigação foi-se apurando  
quem escrevera a carta. Chamada esta,  
disse que o fiera por encomenda de  
uma outra rapariga que não sabia es-  
crever.

R. P.

## Quota de Padaria

Vende-se quota de 2.400\$00,  
capital da Indústria de Panifica-  
ção Estrela Farense, Lda.

Trata Dorilo Contabilista, Rua  
Cruz das Mestras, 20 — FARO  
— Telefone 22385.

### ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas  
ROSAS premiadas  
em concursos  
Internacionais  
Camélias, arbús-  
tos, arvorados,  
bolbos, sementes  
de flores  
e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.  
Vivelistas autorizados n.º 3  
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO  
Teleg. Roselândia — Telef. 21997

### III Plano de Fomento (1968-1973)

(Conclusão da 1.ª página)

a intensificação de culturas no regadio, mas também a industrialização dos correspondentes produtos.

Para o Algarve, considera-se em igual plano de importância a construção de uma via rápida que, saindo de Lisboa, corra paralelamente à costa ocidental e continue, depois, em sentido longitudinal até à fronteira espanhola.

A importância de determinados aspectos específicos na estratégia de desenvolvimento das sub-regiões do Alentejo e do Algarve implica a necessidade de os considerar independentemente.

Assim, e quanto ao Alentejo, uma vez que a sua economia é quase exclusivamente baseada em actividades do sector primário, aponta-se, como condição prévia da evolução para fases posteriores do desenvolvimento e melhores níveis de industrialização e de equipamento interno, favorecer a recuperação da sua principal actividade — a agricultura — cujo revigoramento poderá, como é óbvio, dar maior impulso à referida evolução.

O indispensável incremento da actividade agrícola é também condição necessária para se alcançarem melhorias sensíveis no domínio da transformação dos produtos agrícolas provenientes das novas áreas de regadio da 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo (25.000 ha). Efectivamente, neste campo poder-se-á dispor de equipamento moderno e de unidades fabris com elevada produtividade, circunstâncias que se podem traduzir em maior poder competitivo nos mercados externos.

Para alcançar maiores níveis de eficiência, a agricultura terá de orientar-se para actividades cada vez mais adaptadas aos solos e, sempre que possível, mais intensivas. Um melhor ordenamento de culturas, com a conveniente expansão da floresta e da pecuária, acompanhando a intensificação que o regadio proporciona, afugura-se inteiramente desejável. Para o efeito, a agricultura alentejana dispõe de uma condição vantajosa, que é a de poder contar com áreas suficientemente amplas para implantar esquemas de produção, agrícola ou florestal, em escala industrial.

Para além das possibilidades da industrialização, articuladas principalmente com o Plano de Rega e a florestação no Alentejo, a hipótese de uma expansão industrial de Lisboa se prolongar por Vendas Novas até Évora será, simultaneamente, objecto de estudo.

Dedicar-se-á também particular atenção à necessidade de desenvolvimento dos centros urbanos existentes no Alentejo, dentro de uma hierarquia da rede urbana regional, considerando as características da sub-região, a tendência que as populações têm para se concentrarem em centros urbanizados, à medida que o desenvolvimento se processa, e a premência actual de dotar os aglomeradores populacionais com o equipamento social e sanitário indispensável.

Estes aspectos deverão ser objecto de estudos urbanísticos coordenados com a evolução das actividades económicas e respectivas áreas de maior incidência, porque o facto condicionará as possibilidades de expansão dos actuais centros urbanos.

Reveste particular interesse a definição de zonas industriais, a considerar nas áreas de expansão de Évora e Beja. No caso desta última cidade, o rápido crescimento previsto, como consequência da presença da base militar, é ponto de partida a aproveitar para assentar a expansão do centro urbano em outras fontes criadoras de riqueza.

Quanto à sub-região do Algarve, o seu desenvolvimento próximo basear-se-á, como se disse, fundamentalmente na expansão do turismo.

Para esse efeito, prosseguirão os estudos e projectos tendentes à salvaguarda de valores ambientais e paisagísticos, particularmente na zona costeira. Com igual finalidade de promoção turística, continuarão, também, os estudos e trabalhos de valorização das localidades e zonas onde se prevê a concentração de iniciativas turísticas, hoteleiras e de áreas residenciais, bem como o equipamento em serviços terciários dos centros urbanos actuais.

Paralelamente, deverão ser examinados os efeitos regionais da activi-

dade turística, pois não convém basear o desenvolvimento desta sub-região apenas numa actividade dependente de diversos factores externos.

Assim, dedicar-se-á particular atenção às possibilidades de desenvolvimento de alguns centros industriais, aproveitando o dinamismo já existente em Portimão, Faro, Olhão e Vila Real de Santo António, com indústrias alimentares e da cortiça de certa dimensão.

Considera-se também a necessidade de melhorar as condições de acesso, acostagem e apetrechamento dos principais portos algarvios, o que terá reflexos benéficos, não só sobre as actividades tradicionais da pesca, mas também no desenvolvimento de indústrias e serviços ligados ao turismo. A exiguidade do hinterland limita necessariamente o número de portos; no entanto, os portos de Portimão e de Vila Real de Santo António apresentam boas perspectivas e condições de desenvolvimento, particularmente o primeiro, tanto como porto de pesca como de apoio ao movimento turístico.

Merecem também particular atenção os reflexos que a expansão do turismo pode ter sobre a própria actividade agrícola, aliás com vantagens recíprocas.

Na verdade, o fornecimento de produtos de qualidade (frutas, flores, primores hortícolas, etc.) às unidades hoteleiras poderá constituir incentivo à agricultura, particularmente à da orla litoral, imprimindo-lhe mais sentido comercial e apuramento da qualidade, desde que as ligações produção-consumo sejam estabelecidas através de contratos de produção e entre organizações de agricultores (cooperativas, por exemplo) e organizações de turismo (hotéis, companhias de aviação, por exemplo).

Neste último aspecto, a presença do aeroporto de Faro representa vantagem para a agricultura regional, desde que os produtores se organizem no sentido de aproveitar a rapidez do transporte aéreo para colocarem nos mercados europeus produtos precoces, que, se forem qualificados, poderão contar com preços compensadores.

Saliente-se ainda que toda a serra algarvia se pode considerar como «zona crítica», podendo agravar-se a situação por reflexo do turismo; merece, assim, especial cuidado a sua reconversão.



Um dos típicos carros dos cursos de Olhão

## ALGARVE

Morgado de Alte - ALTE

Arrenda-se. Area total aproximada de 114 hectares, sendo cerca de 40 de regadio, com terras de primeira qualidade, preparadas para culturas hortícolas, arroz, tomate, etc. Terras irrigadas por nascentes próprias, sendo a maior contribuinte a FONTE GRANDE, bem conhecida. Pomar de Citrinos, já em boa produção, além de Alfarrobeiras, 6.000 Amendoeiras a produzirem, e outras várias árvores de fruto incluindo Oliveiras. Casa de habitação, e dependências agrícolas. Mostra e informa no local o feitor Sr. MANUEL MONTEIRO.

## Alvará

Vende-se para a pesca da sardinha.  
Resposta à Redacção ao n.º 10.142.

### Vendem-se Prédios

Nas Ruas Brasil, Frederico Ramirez e Sousa Martins.

Trata: «Alcindustrial» — Rua Frederico Ramirez, 18 — Vila Real de Santo António.



por JOSÉ DOURADO

### Novos nomes das transversais à Avenida Dr. Bernardino da Silva

FOR decisão da municipalidade olhanense, vão ser dados novos nomes a algumas ruas transversais à Avenida Dr. Bernardino da Silva, nesta vila.

Mestre José António Dentinho e Mestre Carlos Couto, velhos lobos do mar são, sem dúvida, símbolos do destemor olhanense do seu tempo e a nova rua Raul Brandão homenageará o insigne escritor de todos conhecido.

Para a inauguração da lápide que designará a Rua Primeiro de Janeiro, está prevista larga actividade cultural salientando-se conferências sobre o jornal que há pouco completou um século de existência, salões de fotografias sobre a vila cubista e outras realizações.

MONUMENTO AO CAPITÃO JOÃO CARLOS MENDONÇA — Vão ser iniciados, dentro em breve, pela Comissão Pró-Monumentos, que tem tido a seu cargo a concretização do já quase concluído Monumento ao Patrão Lopes, os estudos para a erecção dum busto do que foi um dos maiores dirigentes da Câmara de Olhão, o insigne capitão João Carlos Mendonça a quem esta vila tanto deve, pelos seus esforços em prol da electrificação e da pavimentação de grande número de artérias.

Espera-se assim que venha a saldarse uma dívida para quem tanto pugnou pela sua terra.

BATALHAS DE FLORES — Conforme tem sido noticiado, realizam-se amanhã e na segunda e terça-feira de Carnaval, sensacionais batalhas de flores a reatar uma tradição olhanense, interrompida há alguns anos, e a confirmar o êxito que os cortejos de S. João obtiveram no ano findo, surgiu agora na Avenida da República (entre o edifício dos Correios e o Paço da Justiça) cursos carnavalescos, com cerca de duas dezenas de carros artísticamente ornamentados e a que se juntarão ranchos e grupos folclóricos da região, cabeceiros, «estudantinas» e outros foliões. Funcionário nos dias de festa «quiosques» de venda de artigos carnavalescos e uma potente aparelhagem sonora espalhará alegria e música por todo o recinto.

Se o tempo, sempre pouco colaborador das festas carnavalescas, vier a permitir as batalhas de flores de Olhão terão um êxito seguro.

### UM ESCLARECIMENTO da Emissora Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

alterações, se vierem a ser aceites superiormente, terá de se traduzir num acto do Governo.

3. — Não prevê a lei o pagamento de taxas através de recibos enviados à cobrança nem qualquer aviso na falta de pagamento tempestivo.

E que o número de licenças concedidas levou o legislador à conclusão de que não era praticável mandar cobrar a taxa a casa do subscritor ou mesmo remeter um aviso prévio lembrando a necessidade de efectuar o seu pagamento, a não ser à custa de um empolamento do quadro do pessoal do Organismo, o que não era do interesse do Estado nem do próprio público pela repercussão que viria a ter, mais tarde ou mais cedo, no quantitativo das taxas.

De resto, e como resultado da experiência vivida, não se julga que o sistema do recibo enviado à cobrança possa contribuir para atenuar decisivamente o problema, visto que, enquanto aquele sistema vigorou, se contavam por centenas de milhar os recibos devolvidos por falta de pagamento.

Por outro lado, a remessa do aviso prévio nos casos sujeitos a relaxe traduzir-se-ia numa infracção à lei na medida em que se deixaria de dar cumprimento ao art.º 57.º e se estaria a prorrogar arbitrariamente o prazo de pagamento estipulado no artigo 26.º, do Decreto n.º 41.486, de 30 de Dezembro de 1957.

Com os protestos da minha elevada consideração, apresento a V. Ex.ª os melhores cumprimentos.

A bem da Nação,

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1968

Serviços Administrativos e Financeiros  
O director,

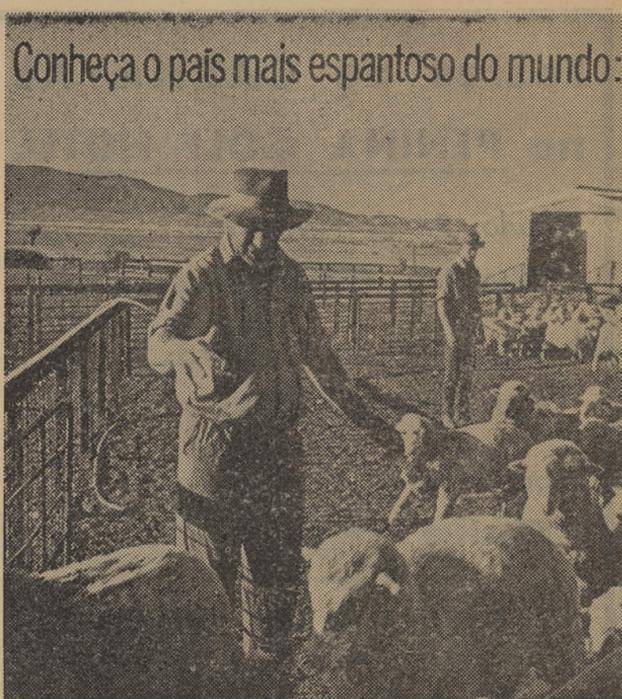
(Assinatura ilegível)

### Aluga-se

Na Praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Março e seguintes, em conjunto ou separadas. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 FARO.

### Andares novos

Em Faro, Olhão ou Portimão construção impecável, para uso próprio ou rendimento. Desde 170 contos, incluindo todas as despesas. Vendem-se.  
Resp. Apartado 131 — FARO.

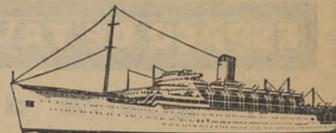


## a AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

\*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulta o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47  
Telef. 370231 (8 linhas) — Lisboa 2



A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

### Carteiro cujos serviços deixam saudades em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Após 10 anos de serviço como carteiro em Armação de Pêra, foi transferido a seu pedido para Algoz, sua terra natal, o sr. Serafim Correia.

Dada a maneira sempre prestável, correcta, atenciosa e proficiente como desempenhou o seu cargo, não se poupando a esforços em prestígio dos C. T. T. e da sua classe, o que é louvável, deixou nesta freguesia muitos amigos, muita consideração e muita estima, pelo que, os seus agradecimentos e saudades manifestados na hora da des-

### Vida rotária

Realizou-se no Hotel Eva a 3.ª reunião de Fevereiro do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Celestino Domingues, voltando a ser assunto dominante a realização, em Faro, da XXII Conferência do Distrito Rotário. O secretário geral à Conferência, sr. Hélder Martins do Carmo, informou os presentes de que o programa provisório, já distribuído, não terá alterações e focou o entusiasmo existente em todos os clubes do País, informando haver recebido grande número de inscrições e que do Porto virá um avião completamente lotado.

pedida, são publicamente retribuídos e agradecidos por todos os filhos desta terra. — C.

### AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISMO

Novas **FARAUTO** Instalações  
*Limitada*

OFICINA E ESTAÇÃO DE SERVIÇO

**serviço**



COMBUSTÍVEIS / LUBRIFICANTES / ESPECIALIDADES / PNEUS / BATERIAS / ACESSÓRIOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua D. Carlos I, 1 e 3 — Telef. 516 — PORTIMÃO

### TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES

**VOLGA - VIENA - MÓNACO**

LAGOS



Fábrica de Molinos Lacobrigense, Lda.

LAGOA

Carlos Gregório de Sousa Frelre

SILVES

José Joaquim Júnior, Herd.

ALBUFEIRA

A. S. Labisa

LOULÉ

Manuel de Sousa Ignez Júnior

FARO

José Cândido Metal Farense, Lda.

OLHÃO

Herculano Augusto Carvalhinho

TAVIRA

Marcelino A. Galhardo, F.º & Sob.º Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Manuel da Silva Pena & Irmão

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

# NETOS

**JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.**

**LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283**

**FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585**

**empregueiros re-  
comendados pela  
SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.**

**na aplicação de**

**FLINTKOTE**

→ **IMPERMEABILIZAÇÕES**

→ **PAVIMENTOS**



## Cantinho de S. Brás...

A carta de Carnaval

**L**a que haja, nesta quadra de folia que passa, quem se disponha a perder uma boa meia hora consentando um mamarracho qualquer para botar figura ou, aproveitando a confusão, exteriorizar os recalcamentos acumulados ao longo do ano, compreendemos; mas quem, envolto no mais carnavalesco anonimato, se permita vir até junto de nós empertigar-se em defesa da sua e nossa terra, isso, é que nos admira! Já é preciso ter coragem! Pena é que o não tivessem feito em nome próprio. Constar-lhe-íamos o merecido destaque. Dis a carta por nós recebida:

Caro sr. J. A.  
Perdõe-me, lá, vomecê que não sendo boa rês tem cara disso, a maçada que lhe vou dar. Mas é que há muito anda cá dentro uma coisa a rabiá e umas ganas de lhe dizer umas «quantas» (verdades já se vê!).

Então, vomecê (tem é que me perdoar o mau português agora que isto sendo Carnaval, está sempre perdoado!), julga-se muito espertinho ou lá o quê?, e vá de assinar essas crônicas como se fosse sempre Entrudo e a gente que o ature, não é? Vomecê não acha que faria muito melhor figura, olhe e agora que é tempo disso, a dizer no seu «cantinho» a pobreza do nosso Carnaval? Só lhe resta o nome. Se calhar não tem coragem para afirmar, por exemplo, que em S. Brás de Alportel não há quem tenha capacidade para conceber e realizar uma Batalha de Flores, a fim de arranjar fundos para a Santa Casa da Misericórdia?

Naturalmente, vomecê é daqueles que passam sempre bem, «comodista a pregar morais», mesmo que para atravessar uma rua tenha de andar, antes, a fazer treinos de salto em comprimento... Claro que ninguém lhe pediu para se meter nestas andanças, mas quando se tem tal profissão ou lá o que isso é, há que ser claro. Esta lição vai-lhe ser útil, pois que sendo novo na matéria (se não é, parece!), deve, desde logo, não ter papas na língua e não cair na esparrela de fazer «cainha» com uns quantos amigos da onça que por aí andam, a bater-lhe nas costas palmadinhas leves, de mão aberta, com vontade de lhe chegar de mão fechada e bem pesada...

O meu amigo tem muitas coisas a perguntar, abra bem os olhos que não necessitará de consultar o Bernardo como um colega seu faz e fique sabendo que muito bem! Aquilo é um «dê-d'alma! Vá lá que o colocaram na melhor praça cá da terra».

Mas, vomecê não se esqueça de perguntar o que foi feito dessa Residência que um dia li, satisfeito, neste jornal. Quando começam as construções, em série, na Avenida? Agora que o Mercado Novo (e primeiro!) está quase, quase a inaugurar-se... é verdade: vomecê sabe quando é? Ah... deixa-me rir! — e o Parque Desportivo? E por desporto, não faz mal perguntar, pois não, quando é que o Unidos ganha? E quando é que todos ganham juízo e

arranjam um grupo só, com prata da casa, que sempre «luse» mais?  
Não se esqueça, sr. J. A., de pedir para a nossa revista o nome dos seus filhos. Que a ajudem no máximo das suas posses. Comerciar nela, não vão fora. E aqueles que mandam mais qual-quer coisa, que ponham maior humanidade no seu mando; façam das tripas coração, para haver força junta, de molde a livrarmos-nos destas inestéticas rafoeiras que estão às nossas ruas. Peça para não se perder tempo na construção desse Parque (ou jardim) que já ouvi falar. Veja se consegue qualquer coisa recreativa, melhor que a bola que é tudo menos futebol de jéto! Peça a alguém que seja capaz de oferecer à terra um recinto nocturno, para as festas de Verão, ao ar livre, porquanto esplanada há — mas não há!... Dê uma voltinha aos domingos ou dias de semana, veja como se estaciona e, enquanto não vem o novo Regulamento de Trânsito que foi a despacho superior para ser sancionado, diga para tirarem das paredes as chapas que nunca foram aprovadas, nem têm valor, porque só fazem confusão e mau aspecto!

Vomecê não merece que a mace tanto. Sei muito bem que não. E depois, logo por quem não sabe qual é a identidade verdadeira. Se desconfia, arrisca-se a jamais acertar o a adquirir alguma neurose, por não poder afirmar categoricamente quem sou eu...  
...mesmo vindo aí o Hospital de Alienados, não o aconselho! — «007»

**E esta? Nós que nunca fomos fortes no grau detectivo, não gostamos de fitas ou filmes policiais e não temos romances de pistoleiros, temos de reconhecer que a nossa perspicácia não é suficiente para reconhecer o signatário, mas, sinceramente, tecemos-lhe um merecido elogio pela agudeza de espírito e inventividade o nosso obrigado pela generosa ajuda. Quanto ao resto, limitar-nos-emos a uma pequena vingança e pagamos com a mesma moeda, assinando.**

J. A.

### O ANO INTERNACIONAL DE TURISMO

**«PRÉMIO ORVIETO»  
com carácter jornalístico**

Com o patrocínio do Ministério do Turismo e do Espectáculo de Itália, da Comuna de Orvieto, da Associação da Imprensa Estrangeira naquele país e da União da Imprensa Turística Italiana, instituiu o Organismo Autónomo de Turismo do Orvieto o «Prémio Orvieto», no valor de 1 milhão de liras (aproximadamente 50.000\$00).

A criação do prémio, que será bienal, insere-se na celebração do Ano Internacional de Turismo, proclamado pela O. N. U.  
Com carácter jornalístico turístico internacional, este galardão pretende exaltar, no Turismo, o insubstituível instrumento de colaboração e de paz entre os povos.

O «Prémio Orvieto» — único e indivisível — será atribuído ao jornalista italiano ou estrangeiro que «com um ou mais artigos publicados em jornal, agência noticiosa ou publicação periódica de difusão nacional e grande tiragem, ou com um ou vários serviços radiofónicos ou de televisão, tenha particularmente contribuído e fomentado a promoção do turismo italiano».

Na sua primeira edição, o «Prémio Orvieto» abrangerá os trabalhos publicados ou transmitidos desde 1 de Janeiro de 1967 a 30 de Junho do ano corrente.

A secretaria do concurso funciona no referido Organismo Autónomo de Turismo, Piazza del Duomo, 23-24, Orvieto, Itália, para onde podem ser solicitados quaisquer esclarecimentos.

### Cartas à Redacção

**A propósito de  
«Pão com brinde»**

De «Um grupo de estudantes», de Coimbra, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Ao lermos a rubrica «Do Alto da Torre», do passado dia 27-1-68, intitulada «Pão com brinde», e da autoria do sr. Reis d'Andrade, ficámos deveras chocados — e não só nós, certamente — pela maneira irónica e displicente com a qual aquele senhor se referiu ao que foi insigne mestre, professor Francisco Torrinha!

Não temos o prazer de conhecer o sr. Reis d'Andrade, mas, a avaliar pelo tom da sua discordância, à definição dada pelo ilustre mestre à palavra «merenda», supomos que deve ser pessoa muito erudita! Vimos, pois, confessar o estado de confusão em que o nosso espírito ficou, pois julgávamos que a palavra em questão vinha do latim «merenda», que significava refeição ligeira entre o jantar e a ceia. Ora, ao que supomos, a nossa palavra jantar provém do étimo latino «jantare» — primeira refeição do dia —; e ceia, do latim «cenare», que consubstanciava a última refeição. Numa linguagem puríssima, ainda hoje se utiliza, em diversas regiões do nosso país, mormente no campo, mais arrelgado aos velhos costumes, os termos jantar e ceia com a significação que os antigos romanos lhes atribuíam. Só muito recentemente (e disso se deve lembrar a avó do sr. Reis d'Andrade) se passou a chamar almoço ao jantar, e jantar à ceia. De modo que, mutatis mutandis, na actualidade, merenda será toda a refeição ligeira entre o almoço e o jantar.

Era esta a nossa convicção, agora abalada pelas afirmações do articulista em causa, que ocupou metade do seu artigo com um assunto que nada tinha a ver com os brindes que os padeiros da Fuseta oferecem aos seus clientes.

UM GRUPO DE ESTUDANTES

**Uma taxa progressiva sobre turismo para os americanos que viajem fora do seu continente?**

Ao Congresso dos Estados Unidos foi apresentada uma proposta para aplicação de uma taxa progressiva sobre o turismo fora do continente americano.

O secretário do Tesouro, Henry Fowler pede que os turistas americanos que gastem mais de 7 dólares por dia em território não americano fiquem sujeitos a essa taxa. E propõe ainda:

1.º — Um imposto de 5 por cento sobre o preço dos bilhetes de avião para o estrangeiro e dos bilhetes de barco em viagens para fora do continente americano. Uma taxa análoga encontra-se já em vigor no tráfego aéreo dos Estados Unidos;

2.º — Limitação a 10 dólares (290 escudos) do montante das mercadorias que os turistas podem trazer consigo do estrangeiro, livres de taxas alfandegárias. Ficam isentos desta medida o Canadá, o México e as Caraíbas;

3.º — Limitação a um dólar (em vez de 10) do valor dos presentes que os americanos residentes no estrangeiro podem enviar, livre de taxas, para os Estados Unidos.

## Viajante

Fábrica de mobiliário, em tubo e fórmica para cafés, restaurantes, esplanadas etc. precisa, para trabalhar à comissão no Algarve e Baixo Alentejo, com carro do próprio.

Resposta a Indústrias Jober — de José B. Gonçalves — R. Vasco da Gama 1-3 — LAGOA.

## Prédios em Loulé e Quarteira

**VENDEM-SE por motivo de partilhas:**

**Em Loulé:**

1.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua da Legião Portuguesa:

Área coberta	544 m <sup>2</sup>
Área do quintal	773
<b>Total:</b>	<b>1317</b>

2.º — Uma morada de casas térreas com dependência e quintal, na Rua Nuno Álvares Pereira:

Área coberta principal	42 m <sup>2</sup>
Área da dependência	10
Área do quintal	25
<b>Total:</b>	<b>77</b>

3.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Av. José da Costa Mealha:

Área coberta	150 m <sup>2</sup>
Área do quintal	310
<b>Total:</b>	<b>460</b>

**Em Quarteira:**

4.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua Eng. Duarte Pacheco:

Área coberta	74 m <sup>2</sup>
Área do quintal	90
<b>Total:</b>	<b>164</b>

5.º — Uma morada de casas c/ rés-do-chão e 1.º andar, com dependência e quintal, na Rua Eng. Duarte Pacheco:

Área coberta principal	123 m <sup>2</sup>
Área da dependência	27
Área do quintal	100
<b>Total:</b>	<b>250</b>

Trata o Senhor Dr. MANUEL GONÇALVES, advogado em Loulé, na Rua Almirante Cândido dos Reis.

## Notariado Português

**Cartório Notarial de Vila Real de Santo António**

**A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre**

**CERTIFICO**, para efeitos de publicação, que por escritura de dois de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada nas notas deste Cartório, foi constituída, entre António Gaudêncio dos Santos Leal e José Serra Fernandes Vargas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a firma «Leal & Vargas, Limitada», tem a sua sede nesta Vila, onde será o seu estabelecimento comercial, duração indeterminada e começo na presente data.

Segundo: O seu objecto consiste na exploração do comércio de «mercearias, louças, vidros e plásticos», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, de livre exercício, em que os sócios acordem.

Terceiro: O capital social é da quantia de sessenta mil escudos, dividido em duas quotas de igual valor, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios, e achase integralmente realizado, em dinheiro.

Quarto: Não serão exigíveis prestações suplementares do capital, mas qualquer dos sócios poderá fornecer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

Quinto: Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado.

Parágrafo Primeiro: Para que a sociedade fique válidamente obrigada, basta a assinatura, com a firma social, de qualquer dos gerentes.

Parágrafo Segundo: Aos gerentes é-lhes interdito assinar em nome da sociedade, com a firma social, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos seus negócios.

Sexto: A sociedade somente se dissolve nos casos marcados na lei de mil novecentos e um, devendo a assembleia que a votar, nomear os respectivos liquidatários e determinar a forma e prazo da sua liquidação e partilha.

Sétimo: A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade dos seus sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social.

## Vespa 50 c.c.

**Isenta de Carta**

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

## VENDE-SE CASA

De habitação, com chave na mão, com a área de 120 m<sup>2</sup>, sita na Rua Jacinto José d'Andrade, n.º 47, em Vila Real de Santo António.

Tratar com Padaria Oliveira, Lda., Rua Jacinto José d'Andrade, 45, na mesma vila.

## Pensão Residencial

Trespasa-se em Faro, pronta a funcionar, equipamento óptimo, boas condições de preço, facilitando-se.

Resp. à Avenida Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Lisboa.

## Fios para Tricotar

**Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão**

**Dezenas de cores garantidas**

**Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.**

**Jardim das lãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU-Tel. 24115**

# Hermenegildo Neves Franco fala ao nosso jornal

(Conclusão da 1.ª página)

garvios» (que já vai no 13.º volume) a cargo da respectiva Comissão Cultural (sucessivamente presidida por alguns dos nomes já apontados e ainda pelos drs. Garcia Domingues e Alberto Iria); auxílio aos algarvios pobres, através da Comissão de Beneficência, da presidência do incansável benemérito dr. Humberto Pacheco; e, finalmente, diversas iniciativas levadas a cabo pela Comissão de Turismo e Propaganda.

Deixámos proposadamente para o fim a referência a esta Comissão porque é acerca da mesma que, justamente, vamos falar hoje com mais pormenor.

## A CASA DO ALGARVE E O TURISMO

A Comissão de Turismo e Propaganda é, pode dizer-se, uma das que, no momento actual, se revestem de maior interesse prático imediato para a nossa Província. Encontra-se à frente da mesma esse incansável algarvio que se chama Hermenegildo Neves Franco, indiscutivelmente um dos maiores batalhadores em prol da promoção turística do Algarve, graças a uma apaixonada dedicação sem limites.

Tendo ocupado, durante vários anos, os cargos de vice-presidente e secretário da direcção da «Casa» conjuntamente com a presidência da referida Comissão, Neves Franco tem conseguido, com o seu esforço e a sua tenacidade, a concretização de diversos melhoramentos de interesse para a Província. Consideramo-lo, sem favor, uma das pessoas que mais profundamente conhecem os problemas turísticos do Algarve, pois desinteressadamente procura estudá-los e contribuir, dentro da medida que lhe é possível, para a sua resolução. Disso deu sobejas provas durante o recente I Congresso Nacional de Turismo, onde apresentou uma brilhante comunicação e onde teve inúmeras intervenções. Os seus pontos de vista foram, segundo nos lembramos, devidamente tomados em conta nas conclusões finais do Congresso.

## O GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO

Por motivos da nossa vida profissional, é-nos quase impossível andar a par do que é o dia-a-dia da Casa do Algarve, sendo até bastante raro podermos dispor de uns momentos para subir o Chiado e entrar no n.º 5 da Rua Capelo. E quis o acaso que, precisamente durante uma recente estadia no Algarve, um amigo nos comunicasse ter sabido que se ia criar na nossa Casa Regional um «Gabinete de Turismo e Informação», ideia que — acrescentou — partia de Hermenegildo Neves Franco.

Imediatamente resolvemos saber pormenores sobre o assunto e, no regresso a Lisboa, através do telefone, combinámos encontro com Neves Franco para sabermos o que, efectivamente, virá a ser e ao que se destinará esse tal Gabinete de Turismo e Informação. Um breve palavras trocadas e concluímos que a iniciativa se reveste, realmente, de grande interesse, pelo que um breve apontamento seria insuficiente para darmos aos leitores (em primeira mão, como já é habitual no *Jornal do Algarve*) um conhecimento quase perfeito da

mesma. Decidimo-nos, pois, por uma entrevista com Hermenegildo Neves Franco.

Novo encontro combinado, e às sete horas da tarde de um dia da semana passada lá estávamos, na Rua do Capelo. Enquanto esperávamos que chegasse o nosso entrevistado (ele tem que conciliar a vida profissional com a sua «carreira» algarvia, pelo que só àquela hora pode aparecer por lá) fomos dando uma vista de olhos pela Biblioteca — já com elevado número de volumes — e veio-nos parar às mãos uma colecção de «Boletins Informativos» que a «Casa» pública. Através dos mesmos, fomos encontrando referências quase constantes à acção desenvolvida pelo nosso comprouviano com quem ora vamos falar.

Assim, em Maio de 1956 promoveu a Grande Excursão de Intercâmbio Regional ao Algarve, composta por oitenta pessoas, entre as quais se contavam representantes de todos os jornais de Lisboa e Porto e alguns membros directivos de outras agremiações regionais da capital. Na mesma altura, a Casa do Algarve dedica-lhe um almoço de homenagem, tendo o respectivo presidente da direcção afirmado ser Neves Franco um dos mais prestigiosos e prestigiantes elementos dos corpos gerentes da colectividade, o qual pela sua acção merece o reconhecimento de todos os algarvios.

Em 1954, organiza uma Grande Noite Algarvia, no Coliseu dos Recreios, a qual ficou memorável, por ter constituído um espectáculo de acentuado cunho regionalista, com manifestações folclóricas de assinalável interesse. Em Janeiro de 1955, profere no Ateneu Comercial do Porto uma conferência subordinada ao título «Algarve — Jardim de Trinta Léguas», através da qual chama a atenção do público para as potencialidades turísticas da província meridional. Em Maio do mesmo ano organiza o I Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, ao qual se seguiram mais dois, o último deles no ano findo. A Neves Franco devem os algarvios o importante melhoramento da criação de um serviço diário de automotores entre a nossa Província e Lisboa, que teve o seu início em 20 de Maio de 1957.

A chegada do nosso entrevistado suspendemos a consulta que, interessadamente, estávamos a fazer à colecção de Boletins Informativos e entramos imediatamente no assunto que ali nos trazia. As perguntas e respostas surgiram naturalmente, após os breves cumprimentos da praxe, as desculpas pelo atraso, as frases do costume.

— Como lhe surgiu a ideia da criação de um Gabinete de Turismo e Informação na Casa do Algarve?

— Como sabe, a Casa do Algarve é hoje um organismo bastante conhecido

## Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

### FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

em Lisboa e no resto do País e, em face do desenvolvimento, cada vez mais acentuado, da nossa Província por motivo do turismo, os pedidos de informação sobre os mais variados assuntos afluem constantemente, de todos os lados, inclusive do estrangeiro. O próprio Comissariado de Turismo nos honra, por vezes, com as suas consultas. É claro que, tanto quanto nos é possível, procuramos dar satisfação a tais pedidos, mas por vezes torna-se difícil fazê-lo, principalmente por não dispormos de um serviço especial para o efeito. A minha vida particular inibe-me de uma presença constante aqui na sede, onde venho unicamente depois das seis e meia da tarde. Os funcionários de que dispomos não estão suficientemente habilitados para prestarem os esclarecimentos que, amiudadamente, lhes são pedidos pelo telefone. Não há, acrescento-se, um ficheiro devidamente organizado, com todos os elementos respeitantes a cada uma das localidades de interesse turístico da Província. Foi notando estas deficiências que, a pouco e pouco, tomei consciência da necessidade de um gabinete com o fim exclusivo de prestar informações de interesse turístico sobre o Algarve — informações essas que é necessário sejam as mais completas que é possível fornecer.

## São de toda a espécie os pedidos de informações

— E de que tipo são as informações habitualmente pedidas?

— Localização de hotéis e preços das respectivas diárias nas diversas categorias; locais de maior interesse para uma visita ou para uma estadia; itinerários de natureza turística; elaboração de programas de excursões de um, dois, três ou mais dias de permanência na região, etc., etc. Já vê que é impossível fornecermos todos estes elementos sem dispormos de um serviço devidamente montado para o efeito. Acrescento-se que afluem ainda pedidos de outra natureza: fotografias para publicação em jornais e revistas, artigos de artesanato, folhetos de propaganda, etc. Todos estes motivos justificam plenamente a criação do Gabinete.

— A instalação de tal serviço torna-se, é claro, bastante dispendiosa. A Casa do Algarve dispõe de fundos suficientes para o efeito?

— Ora acaba de tocar no ponto crucial da questão. Não, a Casa do Algarve não dispõe de dinheiro para isso. As suas receitas normais mal chegam para a manutenção dos seus encargos, que não são poucos. Aproveito a oportunidade para lamentar que os nossos comprouvianos não se apercebem dos inestimáveis serviços que presta a sua Casa Regional. A colónia algarvia da capital e arredores cifra-se em mais de vinte e cinco mil indivíduos e não chega, a mil o número de associados. É triste dizer-se isto, mas é a verdade.

«O problema financeiro, que surge com a criação do Gabinete, foi devidamente estudado. Considerou-se que todo o Algarve vem a beneficiar com a iniciativa e, por isso, pediu-se a colaboração dos seus organismos oficiais de turismo. Fiz uma estimativa (a mais reduzida possível) dos encargos supervenientes, dividi-os proporcionalmente por todas as comissões municipais de turismo (ou juntas) e oficieei a todas, expondo o projecto e solicitando a sua colaboração.

— E qual o acolhimento que teve?

— Para mim foi uma surpresa o que aconteceu, habituado como estou às incompreensões. Embora dois ou três organismos não tenham até este momento dado qualquer resposta, os restantes não só manifestaram o mais caloroso apoio como também excederam, nalguns casos, a verba que se lhes havia pedido. Estou, portanto, satisfeittíssimo. O próprio Comissariado de Turismo nos deu o maior apoio e auxílio financeiro, o que se fica a dever aos srs. eng. Alvaro Roquete e dr. Vaz Sampayo, respectivamente comissário e comissário-adjunto, a quem, aproveitando a oportunidade, agradeço publicamente. O Comissariado do Desemprego, dirigido pelo nosso distinto comprouviano sr. coronel Carlos do Carmo, também contribuiu com uma pequena comparticipação para o vencimento da funcionária, escolhida naquele organismo para o serviço do Gabinete.

— Quais os moldes em que tráf. funcionário do Gabinete?

— Do meu projecto consta a elaboração de um ficheiro, o mais completo possível, de todas as terras do Algarve, das mais importantes às mais pequenas, desde que haja motivo especial para a sua inclusão. Obter-se-ão dos hotéis informações completas sobre tudo o que lhes diga respeito. O Gabinete disporá constantemente de folhetos turísticos da Província, cartas explicativas, fotografias, com a perfeita identificação dos locais, horários das carreiras ferroviárias, aéreas e rodoviárias. Pretende-se, enfim, que esteja apto a esclarecer sobre qualquer informação acerca do Algarve que seja pedida à nossa «Casa». Estudará projectos de excursões e disporá de uma permanente exposição de artigos do artesanato local e das indústrias que interessam à Província.

«A respectiva funcionária atenderá a toda a correspondência e estará preparada para responder a qualquer informação que lhe seja pedida, mesmo em francês ou inglês.

«E com a informação final de que o respectivo Gabinete (já montado, embora ainda a título experimental), funciona todos os dias das 14,30 às 19,30 (com excepção de domingos e feriados) cremos ter dado aos nossos leitores uma ideia, de certo modo perfeita, do que é a mais recente iniciativa (que o *Jornal do Algarve* vivamente apoia) da nossa Casa Regional em Lisboa.

## Suber-Limitada

Quinto Cartório Notarial de Lisboa

### CERTIFICO

Para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Janeiro do corrente ano, exarada de folhas sessenta e três a sessenta e quatro verso, do livro n.º B-cento e trinta e sete, das notas deste Cartório, a cargo do Notário Licenciado em Direito, Manuel Alexandre Vidigal de Oliveira, ANTÓNIO DE LIBÂNIO CORREIA, ou António Libânio Correia, viúvo, e «C. SANTOS-COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L.», como únicos sócios da sociedade em epígrafe, transferiram a sua sede, que era em Silves, na Estrada do Castelo, para Lisboa, na Rua da Glória, n.º 16, e em consequência, o artigo 2.º do pacto da mesma sociedade passou a ter a redacção que segue:

### ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Glória, número dezasseis.

Parágrafo Único — Por simples resolução da gerência a sociedade poderá criar, onde e quando quiser, sucursais ou qualquer outra forma de representação social.

Vai conforme.

Lisboa, aos 9 de Janeiro de 1968.

O 2.º Ajudante,

Vitor Joaquim de Almeida

## A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado nos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO :

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. ( Consultório 22013 Residência 22697

## O 37.º aniversário da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, de Tavira

Conforme noticiámos, decorreu no dia 14, a festa de aniversário da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, prestigiosa colectividade taviresente que à causa da arte e da cultura tem dado valiosa contribuição.

O salão de festas encontrava-se decorado com muito gosto. Depois do hino da Sociedade, cantado por componentes do grupo cénico, e perante enorme assistência, usaram da palavra o presidente da direcção, sr. Luís Maria de Melo e Horta e o presidente da Assembleia Geral sr. José Emídio Fernandes Sotero, o primeiro em agradecimento dos corpos directivos a todos os que tinham colaborado na realização, e o segundo para vibrantemente exortar os orfeonistas a dedicarem ainda mais carinho e assistência à sua colectividade. Seguiu-se um acto de variedades em que colaboraram os amadores do grupo cénico, muito interessante de seguir.

Todos os sócios e famílias, confraternizaram depois num porto-de-honra que serviu de pretexto para a troca de efusivas saudações, após o que se iniciou o baile, abrilhantado pelo excelente conjunto Oropesa, de Vila Real de Santo António, com que se encerraram as comemorações.

## Figuração Filmes T.V.

A rodar em Faro. Precisam-se dos dois sexos. Carta a este jornal ao n.º 10.135 - c/ idade, altura e foto recente.

## SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

### PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO  
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS  
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

## POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.  
APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

## LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Paredes) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

## J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Em Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

## As belezas naturais do Algarve não devem ser escondidas

(Conclusão da 1.ª página)

do que vimos naquele agradável dia de bom sol doirado, como doirada era a região que percorríamos. A nossa missão foi mais uma vez facilitada, pois um dos nossos turistas, embora de nacionalidade alemã, dominava o português por ter estado vários anos em terras de Santa Cruz.

Iniciámos a digressão que serviu em parte para a nossa reportagem de hoje, na Meia Praia, um nome a deturpar totalmente a verdade, e mais enganador ainda, quando, mais para as bandas da Ponta da Piedade, deparamos com um areal de poucos metros a que se dá o nome de Praia Grande. O nosso ilustre alemão, foi de opinião de que o nome prejudica em parte a enormíssima e atraente praia e foi mesmo ao ponto de aconselhar a sua substituição pelo de Praia de Lagos. O nosso parecer continua neutro, como neutra para o turismo, continua a Meia Praia.

Atravessámos a cidade sem nos determos um instante, pois havia que chegar à praia de D. Ana, na hora exacta da meia maré, para podermos admirar, junto dos turistas as incomparáveis grutas da Ponta da Piedade. Surgiu então o eterno problema dos barqueiros. Como é sabido, naquele local encontram-se cerca de uma dezena de pequenos botes, com outros tantos homens que se encarregam de mostrar as grutas aos turistas. Em boa verdade, esses barqueiros, têm divulgado a muitos turistas uma beleza que de outra maneira passaria despercebida, e é também verdade que o seu trabalho é, além de tudo, o seu ganha-pão. O que não nos parece razoável, ou admissível, é que ao darmos conta da chegada de estrangeiros ao local, se agarem às pessoas, num sistema de convite que deixa muito a desejar.

Entrámos para o habitual bote, guiados por um barqueiro que bem se pode chamar «mostra-belezas», um termo que soa mal, mas que esclarece bem, o único do grupo que explica em inglês os mais interessantes recantos da inesquecível paisagem. Assim nos foi mostrada a rocha chamada «boneca», mais adiante a «balança», as arcadas parecidas com as da Praça do Geraldo, em Évora, a «gruta dos namorados», «o arco do triunfo», a

«sala», «cozinha», «sapato», «catedral», «museu das belas artes», «gruta vermelha», «canal de Suez», «o leão», «o coelho», a «chaminé», a escadaria da Ponta da Piedade e seu farol, praias Grande e do Camilo, enfim, um não acabar de maravilhas, com outros tantos motivos fotográficos que são, segundo opiniões colhidas propaganda do mais alto significado para a realidade do Algarve. O preço dessas viagens, que costuma ser de 60\$00 cada bote, atingiu voluntariamente nesse dia, a bonita mas merecida soma de 100\$00. Os 75 minutos gastos no percurso, a desabrida maneira de mostrar, os largos conhecimentos do «capitão» Muchacho, foram em parte compensados, e dizemos em parte, porque temos presenciado que a maioria dos barqueiros gastam em média de 30 a 40 minutos, enquanto os três que seleccionámos, que costumam gastar pouco nunca inferior a 60 minutos, são de um modo geral gratificados com importâncias nunca inferiores a 20\$00, o que atesta, em parte, a razão da nossa preferência.

Novamente rumo a Lagos, visitando a praia do Pinhão e a bela paisagem que a mesma oferece, outra paragem tivemos, agora para admirar a igreja de Santo António e o museu, duas maravilhas a enquadrar o rico cartaz turístico da cidade. O museu merece bem o tempo que se perde para o visitar e a sua orientação está entregue a pessoa competente. O resto do tempo em Lagos foi gasto um tanto apressadamente, razão por que nem tudo o que a bela cidade tem para nos mostrar figura nesta reportagem.

No regresso, aproveitando o contentamento de dois casais germânicos, e a possibilidade de contacto com o sr. Herbert Bulmer, quisemos saber a sua opinião acerca do nosso turismo, e muito especialmente da região que acabávamos de percorrer. A resposta foi tão longa e abonadora que difícil seria descrevê-la. Começou o sr. Herbert por nos garantir, que conhece alguns países da Europa, onde o turismo é rei e senhor, com menos condições em certos aspectos do que o nosso, em clima, praias, límpidas águas, e sem a simpática maneira de convívio dos portugueses. Estes são dos pontos mais fortes do nosso Algarve. Em belezas naturais, considerou o parlamento algarvio superior ao resto do Algarve e igualmente superior à Costa Brava.

Lamentou que não se fizesse maior propaganda através da TV do que tínhamos acabado de visitar e garantiu-nos que o Algarve jamais se apagará da sua mente. — MANUEL FARIA

### EM FARO

#### 1.º ANDAR ALUGA-SE

Situado no centro da cidade. Magníficas condições para escritórios, consultórios, etc. Salas amplas com casas de banho.

Tratar na Rua José Estêvão, n.º 1-A — FARO — (Telef 23780).

## Combata o MÍLDIO da VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA  
Rua Vitor Cordon, 19  
Telef. 366426

Depositário em FARO  
JOÃO INÁCIO  
Horta das Figuras — Faro  
Telef. 24000

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Barreirense, 72 — Farense, 57

Sob a direcção dos árbitros Orlando Rebelo e José Vidal, defrontaram-se as equipas do Barreirense e dos campeões algarvios, num encontro em que os primeiros desde muito cedo conseguiram a vantagem necessária...

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Imortal, 33 — Seixal, 30

Em Albufeira, o Imortal conseguiu a primeira vitória da Nacional. Em Olhão, o Lusitano do Barreiro, deu falta de companhia ao encontro com o C. D. Os Olanhenses.

NACIONAIS DE JUNIORES E JUVENIS

Excelente, sem dúvida, o comportamento da equipa de juniores do Sporting Olanhense, na sua primeira deslocação à capital.

NACIONAL FEMININO

Por dificuldades financeiras o Sporting Olanhense foi forçado a desistir do Nacional Feminino...

J. DOURADO

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Futebol

Resultados de domingo: Casa do Povo de Conceição de Faro, 0 — Casa dos Pescadores de Portimão, 5.

Campeonato Distrital de Basquetebol

A Farauto, comando o Distrital, seguida dos C. T. T., EVA e Portimão.

Campeonato Nacional de Corta-Mato

Realizou-se no domingo no Porto, o Nacional de Corta-Mato em que o atleta da Sacor de Faro, Filipe Correia, conquistou a medalha de cobre...

Decorre esta tarde em Faro uma prova de pericia automobilística

É conhecido o entusiasmo que se processa em redor dos desportos motorizados e que às competições automobilísticas dá cada vez maior expansão.

Esplanada da Manta Rota (Antigo Casino)

Arrenda-se durante a época balnear. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

PRÉDIO

Vende-se em Loulé na Av. José da Costa Mealha e Rua Dr. Frutuoso da Silva; composto de 1.º andar, r/chão, com 7 casas associadas, cz. disp. quart. banh. sendo o r/chão armazéns para comércio.

Dirigir-se a Libânia Guerreiro Dias — CTT — FARO.



De um pequeno museu

NÃO os museus unidas vivas ao serviço da cultura e instrução dos povos. Assim é que em todos os burgos de certa importância se nota em cada dia maior atenção e cuidado na manutenção e enriquecimento dos museus.

Não se pretende uma colecção de obras de arte ou antiguidades, mas um museu que fosse uma imagem da terra, o seu historial e a sua actividade.

JOÃO LEAL

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em dezasseis de Fevereiro corrente, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foram habilitados, como únicos herdeiros de D. Maria Paula Guerreiro Prazeres, que também usava os nomes de Maria Paula Guerreiro dos Prazeres, Maria Paula Guerreiro e Maria Paula Prazeres, que foi viúva, e moradora em Vila Real de Santo António, seu único filho, Dr. Reinaldo Raul Prazeres, médico, casado com D. Maria Josefa Vasques Rodrigues, residente nesta Vila, e suas únicas netas, D. Maria Estela Prazeres, doméstica, casada com Décio Victor Bentes de Freitas, residente em Lisboa, na Rua António Pedro, cento e vinte e nove, primeiro, esquerdo, e D. Dilia da Conceição Cândido Prazeres, doméstica, casada com Reinaldo Pereira da Assunção, residente em Lagos, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, os prefiram na herança, ou com eles concorram à sucessão, tendo a mesma D. Maria Paula Guerreiro Prazeres, falecido no estado de viúva de Jaime Raul Prazeres, e com testamento outorgado em onze de Junho de mil novecentos e cincoenta e nove, lavrado neste Cartório Notarial, e no qual, pela força da quota disponível de seus bens, deixou ao seu referido filho, Dr. Reinaldo Raul Prazeres, a nua propriedade de um prédio urbano, situado na Rua João de Deus, da Aldeia e freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves.

É quanto me cumpre certificar, em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que nela nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, 21 de Fevereiro de 1968.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Prédio Vende-se

Em S. Bartolomeu de Messines, livre, com chave na mão. Serve para qualquer ramo de comércio, ficando situado no melhor local (frente à Igreja).

Recebe propostas Maria Cândida David, Rua General Teófilo Trindade 49 ou Telef. 572-Beja.

VEJA OS NOVOS TELEVISORES SALORA. O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE totalmente fabricado e montado na Finlândia. QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS - MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM. À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: LISBOA - Rua António Enes, 20-1º - Tel. 53 50 57. PORTO - Rua Formosa, 172 - Tel. 2 69 02. AGENTE OFICIAL EM FARO: Pacheco & Fernandes, Lda. Rua José Estêvam, 1-A e 1-B - Telefone 2 37 80 - FARO

Terminou a fase distrital do XVIII Concurso de Formação Profissional

Nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro, decorreu a fase regional do XVIII Concurso de Formação Profissional, promovido pela M. P. Concorreram 40 alunos de todas as Escolas Técnicas da Província, tendo o júri presidido pelo sr. eng. Manuel do Nascimento Costa, estabelecido a seguinte classificação:

Indústrias decorativas — Pintores decoradores — Classe A: 2.º, Carlos José da Fonseca Martins, Tavira, 60 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Indústrias de madeira — Carpinteiros de bancada — Classe A: 2.º, Hélder Guerreiro Viegas, Lagos, 77 pontos.

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo da Notária: Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em dezasseis de Fevereiro corrente, lavrada nas notas deste Cartório Notarial, foram habilitados, como únicos herdeiros de João Centeno de Sousa, que foi morador nesta Vila, seus únicos filhos, João Cumbreira Centeno de Sousa, solteiro, maior, agente comercial, residente em Lisboa e D. Rita Cumbreira de Sousa, solteira, maior, doméstica, residente nesta Vila, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, os prefiram na herança, ou com eles concorram à sucessão, tendo o mesmo João Cumbreira de Sousa, falecido no estado de casado, em repartições primeiras núpcias de ambos, e sob, o regime de comunhão geral de bens, com D. Luzia Peres Cumbreira ou Luzia Peres Cumbreira de Sousa, e com testamento outorgado em vinte de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrado neste Cartório Notarial, e no qual, por força da quota disponível de seus bens, e com autorização de sua referida esposa, deixou a sua filha, a dita Rita Cumbreira de Sousa, dois prédios urbanos, situados nesta Vila, um na Rua D. Francisco Gomes e outro na Rua Almeida Garrett, e instituiu usufrutuária do remanescente da sua referida quota disponível, sua mencionada esposa.

É quanto me cumpre certificar, em face do verbalmente pedido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que nela nada consta que altere, prejudique, modifique ou restrinja o certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, 21 de Fevereiro de 1968.

A Notária,

Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Francês

Professora francesa dá explicações. Resposta a este jornal ao n.º 10.132.

Morris 850

20 mil km. vendo motivo retirada. Tel. 425 - LAGOS.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaçon, Ráfias, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Fraça dos Restauradores, 13-1.º Dt. (Junto à Est. de Metro-poltano).

Quando a sorte nega uma vitória...

Actuou em bom plano a turma olanhense, no domingo. O adversário ofereceu réplica ardorosa, demonstrando valia e saber e a estes méritos juntando a acção extraordinária de Balacó (o guardião que foi a figura do prélio) e um 12.º jogador, chamado sorte. Ao cabo do 90.º minuto, os algarvios, que lutaram com querer e vontade, abandonaram o terreno, deixando fugir um ponto (absolutamente necessário nesta altura), e vergados ao espectáculo nesta tarde em que actuaram sob o signo do infortúnio.

Falta de confiança extramuros

À já peculiar ausência de audiência que se nota nas deslocações do Portimonense. Os barlaventinos, que tão vistoso futebol sabem praticar e no seu reduto são uma turma consciencializada para a vitória, quando deixam a cidade de Rocha diminuem-se. Como se na bagagem da equipa não se guardasse o substrato de personalidade e de audiência de que qualquer turma necessita para vencer. No domingo assim foi, em Sintra, com a equipa revelando possibilidades mas quedando-se quase estática no caminho da baliza, fazendo passes a mais e denotando um receio que urge quebrar.

Distrital da 1.ª Divisão

Desportivo, 3 — Unidos, 0

Campo Avenida. Fraca assistência. Arbitragem de Viriato Agadião. Na 1.ª parte: 1-0.

Que dizer de mais um embate Unidos-Desportivo? Que Desportivo foi um jogo vencedor? Que os azuis e brancos exibiram no terreno mais força e maior coesão de movimentos? — Absolutamente certo! Que a diferença no marcador exprime o que se passou no minúsculo rectângulo? — Isso, não! Três tentos a desastrosos não puno de um jogo pesado para o conjunto do Unidos e, sobretudo, se tomarmos em linha de conta que os três golos tiveram a coroa-lus outras tantas infantilidades do seu guarda-redes. No entanto, o Desportivo, mercê de maior entendimento, mais igual a si próprio, no jogo ensaia a sua defesa e incompetência (ou a tarde infeliz) do sr. árbitro, geraram excessiva rudeza, justificou o triunfo.

RESULTADOS DOS JOGOS

Nacional da 2.ª Divisão

Olanhense, 0 — Peniche, 0

Sintrense, 2 — Portimonense, 0

Distrital da 1.ª Divisão

Lusitano, 1 — Unidos, 0

Desportivo, 3 — Silves, 4

Moncarapachense, 0 — Farense, 4

Esperança, 6 — Louletano, 2

Distrital de Juniores

Faro e Benfica, 2 — Olanhense, 3

Esperança, 1 — Lusitano, 4

Unidos, 0 — Portimonense, 3

Louletano, 0 — Silves, 2

Distrital de Juvenis

Lusitano, 6 — Esperança, 1

Farense, 1 — Silves, 1

JOGOS PARA AMANHÃ

Nacional da 2.ª Divisão

Atlético-Olanhense

Portimonense-Oriental

1.ª Divisão Distrital

Lusitano-Louletano

Silves-Faro e Benfica

Fuseta-Desportivo

Unidos-Moncarapachense

Farense-Esperança

Nacional de Juniores

Lusitano-Aljustrelense

Olanhense-Farense

Lisboa e Évora-Desp. de Beja

# JORNAL do ALGARVE

## BRISAS do GUADIANA

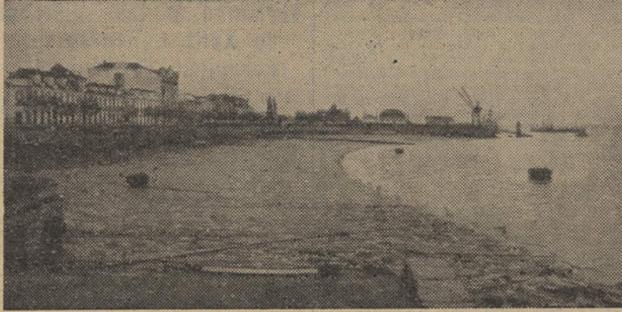
Um excelente ancoradouro natural à espera que o aproveitem

DESDE recuados tempos que a foz do Guadiana, grande rio peninsular, é considerada um dos melhores portos naturais do País e assim foi, realmente, durante séculos e até há bem poucos anos. Sabido que as maiores obras da Natureza requerem, por vezes, pequenas correções para poderem continuar oferecendo os seus benéficos frutos (o que também se dá correntemente nos seres humanos), não se estranha que a barra de acesso ao importante rio haja assoreado e venha exigindo indispensável readaptação, a fim de seguir prestando os serviços que sempre prestou e cuja actual falta, além de parecer contrário o que está naturalmente indicado, acarreta prejuízos de toda a ordem a uma vasta região. Poderia estranhar-se que a readaptação não houvesse sido feita com anterioridade, de modo a evitar o calamitoso estado de coisas a que se chegou, mas sabe-se que o problema já foi superior e convenientemente estudado e que a sua solução apenas será questão de tempo, que todos nós, da região que está sofrendo graves prejuízos, ardentemente desejamos seja o mais curto possível.

Ainda em relação à foz do Guadiana, junto à qual, não sabemos bem se por azar ou por sorte, nasceu Vila Real de Santo António, a terra mais atingida pelas vicissitudes da barra, e enquanto se não chega à agradável conclusão implícita na normalização do acesso ao Guadiana, não deixaria de constituir um estímulo para as suas gentes, bastante deprimidas pela paralisação do porto vila-realense, que a este, entretanto, não faltassem alguns dos cuidados indispensáveis ao não agravamento das suas condições e que poderiam consistir na limpeza, ou dragagens, das zonas mais utilizadas do porto, tais como a de um trecho frente ao cais comercial, em parte bastante assoreado, a da entrada da doca de pesca, cuja profundidade, no dizer dos pescadores, também não é suficiente, e a das áreas do rio que na sua foz mais o aconselhassem, de modo a atenuar o progressivo assoreamento, cujos efeitos, sem essas medidas, não deixarão de resultar mais graves. Isto além das obras de defesa e conservação que na actual barra se achasse por bem efectuar.

Estas breves considerações vieram a propósito de uma local que há dias lemos no jornal «O Século», abordando assunto que se relaciona com o aproveitamento do porto de Vila Real de Santo António como excelente ancoradouro natural e a eliminação de outra das suas mais flagrantes mazelas. Eis a local: «Temos lido algumas alusões à necessidade de se dotar o País com portos, ou docas, para barcos de recreio, necessidade a que a «hora algarvia» pede urgente concretização, ao longo do litoral da nossa Província, pela extraordinária importância de tal dotação para

as terras que a recebem, em especial, e para todo o Algarve, em particular. Torna-se ocioso discriminar quanto de interesse se prende à construção dos portos ou docas de recreio e não podemos esquecer-lo, pela simples razão de todos os dias o temos presente, ao passarmos num dos locais que melhores condições se nos afiguram reunir, no todo da Província, para melhoramento de tal género: a zona do Guadiana, paralela à Avenida da República, um «desvão» na linha do cais comercial e da muralha defensiva, 30 ou 40 metros de fundo e cerca de 300 metros de comprimento,



O desvão do Guadiana que mancha a Avenida da República em Vila Real de Santo António

de há longos anos parece estar a pedir que o aproveitem, mas que até agora só tem conseguido evidenciar-se no estendal de inundáveis que na vazante patenteia aos milhares de portugueses e estrangeiros que por ali circulam. Não duvidamos de que se tal desvão existisse noutra mais favorecida terra da nossa Província, de há muito teria sido eliminado, com o consequente aproveitamento. Mas isso não nos impede de continuar chamando as atenções para o que de mau hoje representa e de bom amanhã poderá representar. Acrescenta-se que o local referido fica junto aos jardins da Avenida, por sinal dos sítios mais concorridos do Algarve.»

Prometem assinalado êxito as festas de Carnaval em Vila Real de Santo António

Está a proceder-se em bom ritmo ao arranjo e decoração dos locais onde este ano decorrem os festejos carnavalescos vila-realenses, que, como anteriormente referimos, prometem revelar-se do maior brilho. Aos folguedos de Domingo Gordo, assistem os srs. governador civil da província de Huelva e caldeas de Aiamonte, estando também dada como certa a presença de 120 universitários brasileiros, bolseiros nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, que aproveitam o período de festas para visitar a nossa Província. — S. P.

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

### TEATRO DE AMADORES (1)

ENTRE os farrapos da infância que mais guardo na memória, uns há que às vezes revivo de tal modo, que chego mesmo a ter pena de não ser escritor para os fixar em tintas perduráveis, papinas, pois, que o tempo não levasse tão rápido para o abismo das coisas esquecidas, aí onde moram o nosso quotidiano e as crónicas de jornal. Ligam-se eles, tantos deles, ao teatro popular, às «crónicas», cento e tantíssimos por cento de verdadeiro amorosismo, que então se faziam, por vezes, mesmo por ano, na Meilhoira Grande onde nasci, a mais serrana e esquecida das freguesias deste concelho de Portimão.

Era isto, como calculam, antes da televisão ter invadido «a cidade e as serras» com seus programas de santos singulares, seu riso e ritmo revisteiro, suas sopradas melodias de sempre, suas noites de teatro que antes são, por vezes, de pesadelo. Era isto, como calculam, antes de se ter quebrado na aldeia — ou em mim — qualquer coisa de ingenuo e autêntico, por isso mesmo muito valioso, que fazia com que todos os colaboradores do espectáculo, crianças e adultos, se entregassem semanas a fio aos seus preparativos, como se só para isso valesse a pena viver.

Não vou cometer a barbaridade de culpar a Televisão pelo desinteresse actual pelo teatro em Portugal. Mas o certo é que muitas vezes pergunto a mim mesmo quantos estragos o pequeno écran não terá feito por essas cidades, vilas e aldeias, no seio das colectividades recreativas, entre os pequenos núcleos de amadores de teatro, cujos componentes, hoje, julgarão também mais cómoda a posição passiva diante do televisor do que decorar e ensaiar papéis que, afinal, nunca terão a audiência do dr. Kildare, no saber e experiência que Mrs. Peel põe na contra espionagem e no karate. E nem só por comodismo, acrescento. Também porque as sedes dessas colectividades raramente possuem espaço social bastante para albergar, dum lado, o televisor e a multidão dos tele-espectadores, do outro, bem afastado para evitar interferências mútuas, o grupo de teatro, o pingue-pongue, a biblioteca, o dominó, a sala alternativa à digníssima assembleia, no que é que se vota, no que é! Televisor, claro! E viva a televisão como o fado, o desporto-rei, em relação aos outros desportos chamados pobres.

Pois esse tempo a que me reporto, felizmente ou infelizmente (quem é que pode pesar com exactidão todos os prós e todos os contras dum reforma nos hábitos sociais como a que a TV introduziu nos hábitos de toda a hora) não existiu em Portugal, quanto mais na Meilhoira Grande! E as pessoas tinham no teatro a forma ideal, única talvez, de extravasar as barreiras dum quotidiano assaz limitado, suas mil e uma canseiras, seus muitos desejos por cumprir, suas insatisfações de toda a hora. Não havia meio termo ali, nesse teatro que se fazia: ou chorávamos como Madalenas com a tragédia «O filho só-zinho» ou então era uma plateia inteira a rir até às lágrimas com a farsa «As duas gatas». Não havia reserva, pose, sofisticado como em S. Carlos em noite de estréia de ópera; e entrega era total, absoluta, genuína, como no amor ou na guerra.

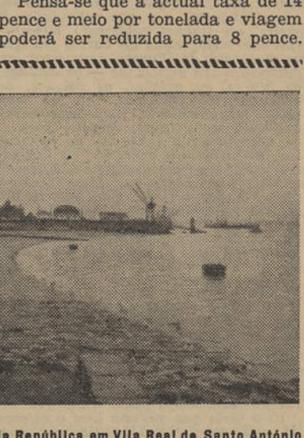
Estão vivos ainda alguns dos autores dessas noites de efêmera glória, se alguma havia. Outros, a quem perdí de vista, suponho que morreram. Aponto alguns dos nomes que me acodem à memória, de forma alguma porque queria que me agradeçam a publicidade, ou porque julgo que devam figurar em qualquer história do teatro português, feita ou por fazer, mas porque todos foram modestos e íntegros obreiros do teatro que então (tinha eu dez anos) se fazia na mais serrana e esquecida das aldeias deste concelho: mestre Manuel Farója, João Rocha, António Dias, José Pereira e, entre as moças, a Maria da Luz cuja bonita voz a transformava na figura mais querida das «variedades» que a noite sempre se seguiu.

Destes farrapos de infância guardo as melhores recordações. A elas me referirei em crónicas futuras. Talvez porque escovendo-as ao revivo, e talvez porque tragam consigo qualquer coisa sadia que nos sirva. Assim a modos que um ar de frescura, água bebida junto à fonte, que é como quem diz no seio do povo da minha própria aldeia.

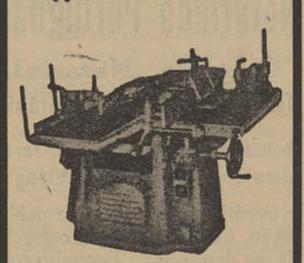
## PORTOS DE ESCALA TURÍSTICA EM INGLATERRA

O MINISTRO inglês do Comércio informa que vai intensificar a escala, nos portos britânicos, dos navios em viagens turísticas. Com esse objectivo, foi pedida autorização ao Parlamento, para serem reduzidas as taxas portuárias porque tem acontecido que muitos navios estrangeiros não desembarcam passageiros em portos ingleses devido à importância dos encargos.

Pensa-se que a actual taxa de 14 pence e meio por tonelada e viagem poderá ser reduzida para 8 pence.



## MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

## O Município de Olhão aprovou o regime de fim-de-semana para os estabelecimentos

Numa das suas últimas reuniões, a Câmara Municipal de Olhão aprovou o encerramento dos estabelecimentos comerciais nas tardes de sábado, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. Exceptuam-se as mercearias, cafés, restaurantes, tabernas e outras casas, que são objecto, pelas suas características, de horários especiais.

A determinação camarária já foi comunicada à Delegação do Ins-

tituto Nacional do Trabalho e Previdência do nosso Distrito.

Grande número de empregados do concelho de Olhão passa assim a usufruir do regime de descanso no fim-de-semana na época estival.

# FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

TODOS OS TIPOS DE FIOS  
TODAS AS CORES  
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

SECÇÃO DE REVENDA — PREÇOS ESPECIAIS

AV. ALMIRANTE RIBEIRO, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

Peçam amostras. Enviaremos encomendas à cobrança

FILIAIS — ROSSIO, 93-1.º ESQ. — LISBOA

R. DR. PAULA BORBA, 20-E — R. DA MISERICÓRDIA, 34 — SETÚBAL

## PARA UM ENSINO MAIS ALEGRE

### Excursão de estudantes ao Algarve

TRANSCREVEMOS hoje mais duas reportagens de uma excursão ao Algarve feita por alunos do Liceu Passos Manuel, de Lisboa. Lado a lado, temos ocasião de observar, também, duas maneiras diferentes de encarar o mesmo problema: estes dois rapazes são colegas de turma e participaram num passeio comum. Mas o seu temperamento é diferente, assim como o espírito de observação. Daqui resultaram dois trabalhos absolutamente distintos: um sintético, conciso e directo; outro extenso, difuso, perdendo-se em pormenores secundários. Talvez em cada um se adivinhem já caminhos diferentes também na vida profissional.

A manhã de sábado nascia triste e fria, fruto da estação. Quando cheguei ao Largo de Jesus, já alguns excursionistas lá se encontravam.

Entretanto, a cidade acordara, a manhã clareava um pouco e com todos estes fenómenos crescia a ansiedade da chegada da camioneta e dos professores que nos acompanhavam nesta denominada «visita de estudo».

Eram oito horas quando a camioneta se pôs em andamento. Atravessámos a Lisboa fabril e marítima até chegarmos à entrada da Ponte de Salazar por Alcântara. Enquanto rodámos pelo acesso da ponte, vislumbrámos uma Lisboa mimosa, aconchegada ao seu Tejo e de casinhas aldeãs.

Finalmente, entrávamos na ponte e a assombrosa Ponte Salazar. Lá em baixo, muito em baixo, barquinhos deslizavam pelas águas do encantado Tejo. Dum lado os «cachelhos» no seu vai e vem característico, do outro os recortes da costa e águas do mar. A viagem continuava e a manhã insípida transformava-se lentamente.

Quando chegámos à princesa do Sado, já o sol espalava os braços amigos e calorosos. Quanto mais entrávamos no domínio da Natureza mais a minha ansiedade era notória.

Percorremos quilómetros e quilómetros, admirando ora planícies verdes e frescas ora olivais extensos, ora campos de azeitunas. Tudo isto nos dava uma sensação de calma impressionante.

O sol aquecia um pouco mais, mas em contraste, agradáveis arrozos se nos deparavam à vista. A longa caminhada continuava até que chegássemos a Alcaêz do Sal. Enfim, ao termo de tantas curvas e subimos a encosta. Da maravilhosa natureza, da beleza da vila debruçada sobre o Sado. Enquanto a atravessávamos, fez-me recordar a minha aldeia, muito aninhada e também pela configuração das casas, que eram muito pequeninas e caídas de branco. Passámos a ponte e subimos a encosta. Da maravilhosa natureza, da beleza da vila debruçada sobre o Sado. Enquanto a atravessávamos, fez-me recordar a minha aldeia, muito aninhada e também pela configuração das casas, que eram muito pequeninas e caídas de branco. Passámos a ponte e subimos a encosta.

Mar azul, sereno e omnipotente onde o pensamento se perdia. Aos nossos pés ravinhas escavadas pelas águas do mar, grutas, tudo isto nos despertou um interesse pela aventura e descoberta.

A água batia-se sob os arcos argilosos e molhava-nos os pés, quando da descoberta dum gruta. Alegria plena de espontaneidade.

Momentos depois estávamos na praia de D. Ana, berço da costa algarvia. Divertimo-nos como é próprio da juventude sadia. Ao entardecer, regressámos a Lagos.

Cidade tão nobre pelo sossego como pelo tom de pureza que nos dava a mancha esbranquiçada caída na noite.

A meio da manhã de domingo deixámos a sereia adormecida sob radiante sol de Inverno. Durante o percurso até Portimão tivemos a oportunidade de recordar a paisagem do dia anterior.

Passámos pela cidade pesqueira, parando enfim na Praia da Rocha.

São indescritíveis a beleza e os encantos desta praia de sonhos, obra arquitectada pelo braço do mar e acabada pela mão da Natureza. Admirámo-la cerca de três horas.

Depois de termos almoçado em Portimão, partimos de regresso a Lisboa.

A hegemonia rupestre algarvia estava condenada a morrer com o crepúsculo que se aproximava. Antes de chegarmos a Santiago, visitámos as ruínas de uma antiga cidade romana ressurcida dos torrões dum monte.

Quando chegámos a Sines o crepúsculo descia sobre o calor abrupto.

Nas águas meigas do golfo adormeciam os barcos de pesca ancorados em frente da praia. Que panorama!

Nem um poeta ou pintor dos mais afamados poderia ao pintavam tal fenómeno da natureza.

Entretanto a noite desabou sobre a camioneta que caminhava com faróis na cidade de Setúbal. Permanecemos algum tempo, mas apenas uma vaga recordação nos fez parar — o Bocaleiro! Quando chegámos à estrada de acesso à Ponte Salazar uma deslocação caiu sobre nós: o regresso.

Enquanto passávamos a ponte, pudemos admirar um santuário de velas que iluminavam o Tejo triste e sonolento: o castelo de Lisboa!

Por entre os prédios de barulhenta cidade cresceu em mim uma ponta de emoção e de saudade.

E então pensei para comigo: «Quem nunca visitou o Algarve, não viu sorrir-lhe a natureza!»

AMILCAR MENDES INACIO  
(Aluno do 4.º ano — Turma C)

Foi numa manhã fresca de sábado que, muito cedo, partimos do liceu com destino à nossa província do Algarve.

A viagem decorreu no meio de grande animação. Cantámos, tocámos e a nossa alegria exuberante seguia pela estrada fora acompanhando o ritmo, por vezes veloz, da camioneta.

Ao chegarmos a Lagos, começou o deslumbramento. Fomos à Ponta da Piedade onde avistámos um panorama admirável.

Embora pouco conheça de terras estrangeiras, julgo ser difícil encontrar no mundo paisagem tão bela!

Não há visita ao Algarve sem banho de mar, por isso escolhemos para esse fim a graciosa praia da D. Ana.

Protegida por altos rochedos, com areias finas e água muito transparente, esta praia convidava o visitante a banhar-se nas suas águas tépidas e calmas. Assim fizemos e o nosso banho fez-nos esquecer por momentos os rigores do Inverno.

Em pequenos grupos saltámos de rocha em rocha, passeámos à beira-mar e a custo voltámos costas a este cenário maravilhoso.

Como que a despedir-se de nós o sol enviou-nos os seus últimos raios e mergulhou no horizonte.

Durante a noite fomos a algumas festas e nelas, verificámos que a gente algarvia é de uma alegria e vivacidade sem limites.

No dia seguinte, seguimos para a Praia da Rocha, passando por Portimão. Esta praia, um dos principais centros turísticos do Algarve, tem rochas de recortes caprichosos feitos pela Natureza.

Depois de os admirarmos, mergulhámos nas águas tranquilas, que nos tentaram à prática da caça submarina. Mas o tempo impiedoso corria.

Infelizmente o passeio há tanto desejado por nós chegava ao seu termo. Começa a viagem de regresso. No nosso íntimo estávamos tristes por deixar para trás o sol, a luz e a cor do céu algarvio. Mas, extorcidamente não o deixámos transparecer; as nossas vozes elevaram-se numa algazarra, que durou até Lisboa.

E durante muito tempo os nossos olhos ficaram cheios da beleza inesquecível desta província sem igual.

LUIS MANUEL LAIRES  
(Aluno do 4.º ano — Turma C)

**A CASA DA SORTE**

distribuiu a semana finda aos seus balconês

**Mais um Prémio Grande**

28.757 — 2.º PRÉMIO

350 CANTOS

....E TAMBÉM

**Hotel do Garbe**

ARMAÇÃO DE PÊRA

FOI PINTADO COM TINTAS

**EXCELSIOR**

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 52

OLHÃO

## NAUTICAMPO-II



Está a encerrar-se, em Lisboa, a Exposição Nauticampo-II, organizada com grande êxito nos pavilhões da Feira Internacional. O certame, que foi inaugurado pelo ministro da Marinha (na gravura) e que tem sido visitado por milhares de pessoas, reflete o que há de mais moderno em material nos sectores náutico, aeronáutico e de campismo.

**A. Vítor Cunha (Veiros)**

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50  
Vila Real de Santo António

Residência — Vila Nova de Cacela

Construção de um edifício de seis pisos em Olhão

CONCURSO DE EMPREITADA PARTICULAR

Os construtores interessados devem dirigir-se a partir do dia 26 do corrente a Martiniano Leal — Rua das Ferrarias, 16 — Tel. 72480 — Olhão.

# DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 52 — LAGOS. — Remessas para todo o País.